

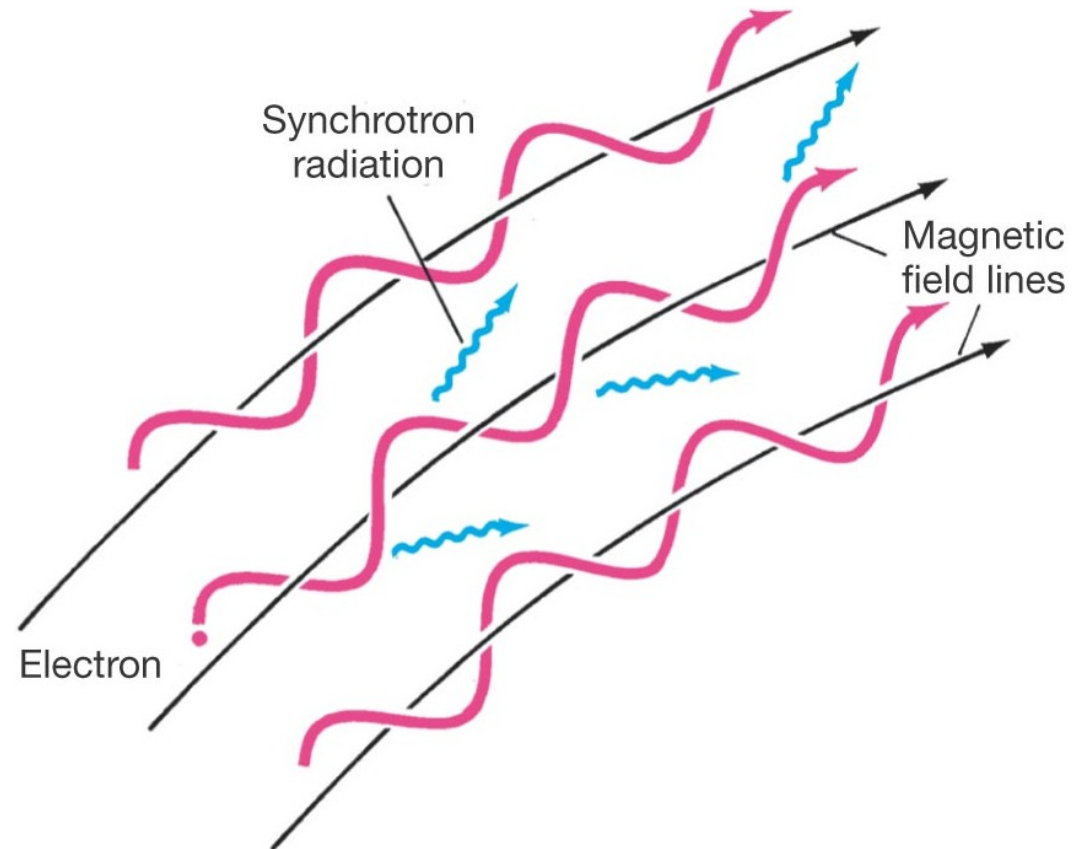
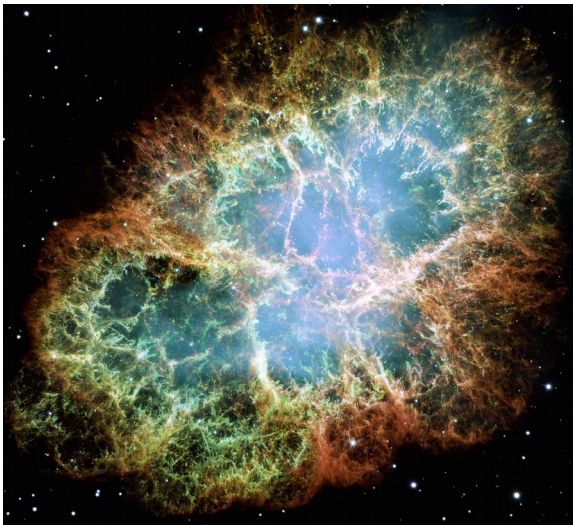
# Cap. 15: Evolução de estrelas massivas

## 15.3 Supernovas de colapso do núcleo

(a partir de decaimento radioativo das curvas de luz de supernova)

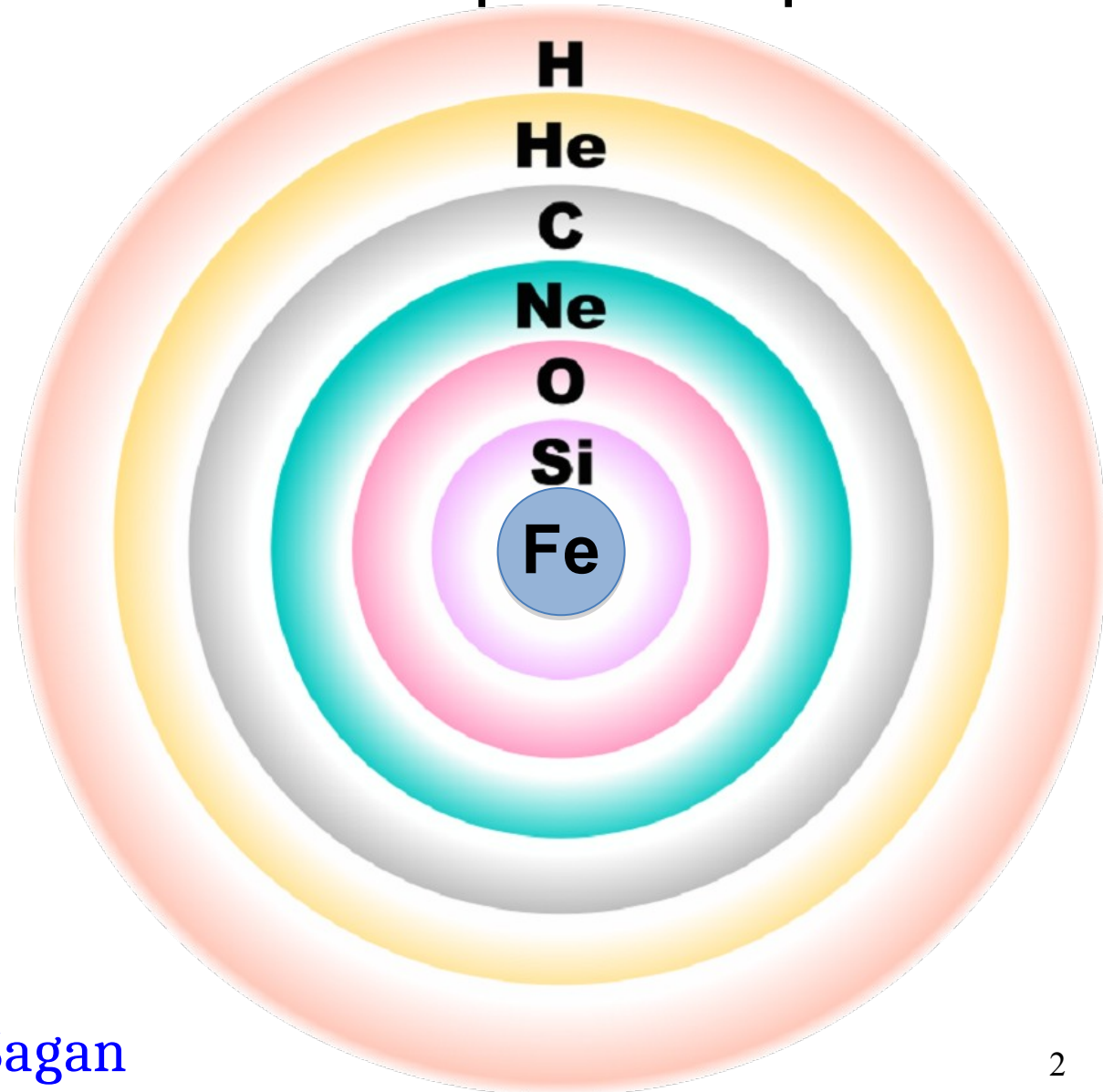
## 15.4 Gamma-ray bursts

## 15.5 raios cósmicos



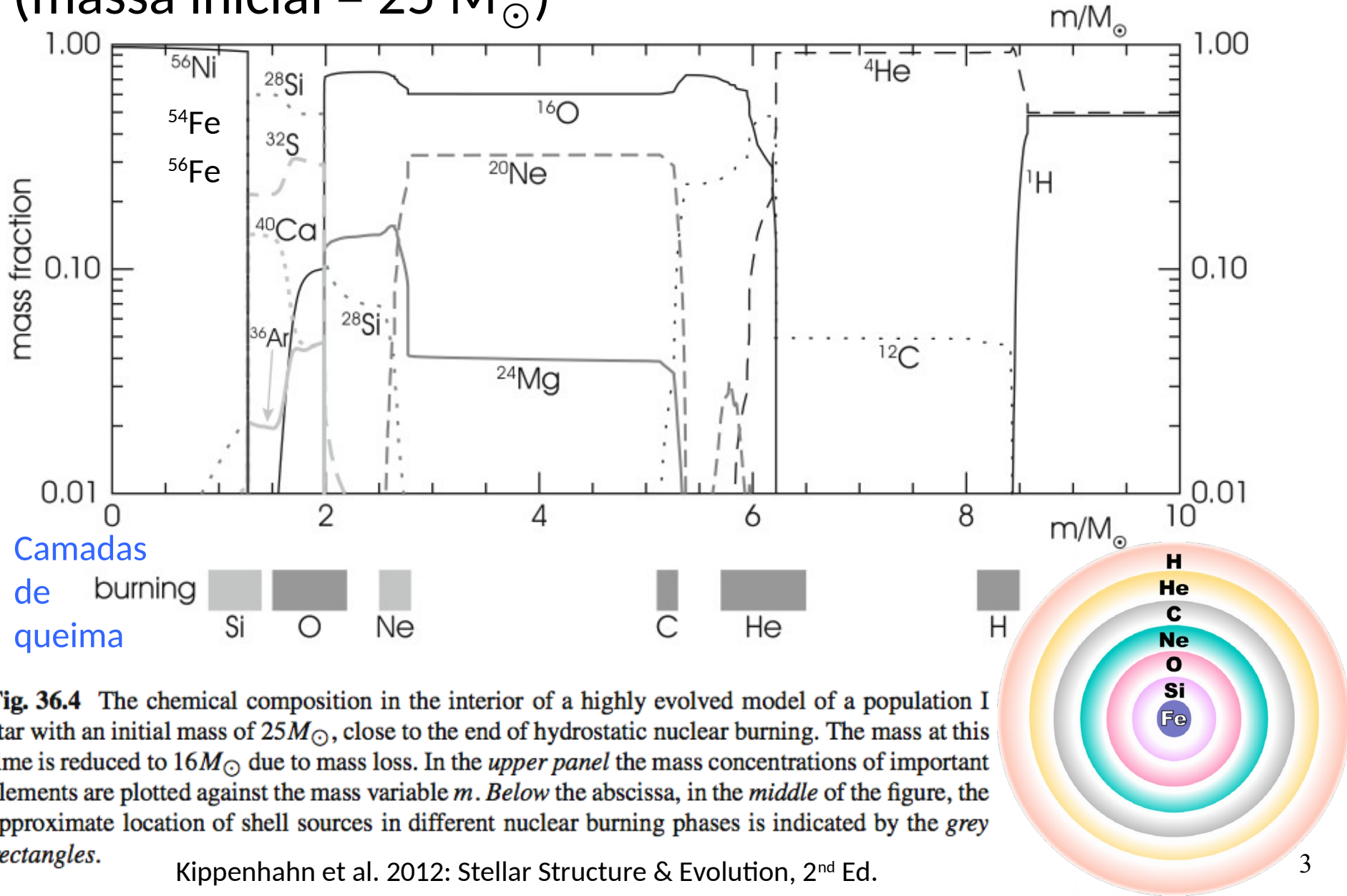
# Estrutura de estrela massiva ( $\text{Massa}_{\text{inicial}} > 8 M_{\odot}$ ) antes do colapso do núcleo e explosão supernova

Uma estrela é uma espécie de cozinha cósmica dentro da qual átomos de hidrogênio são cozinhados e viram átomos mais pesados

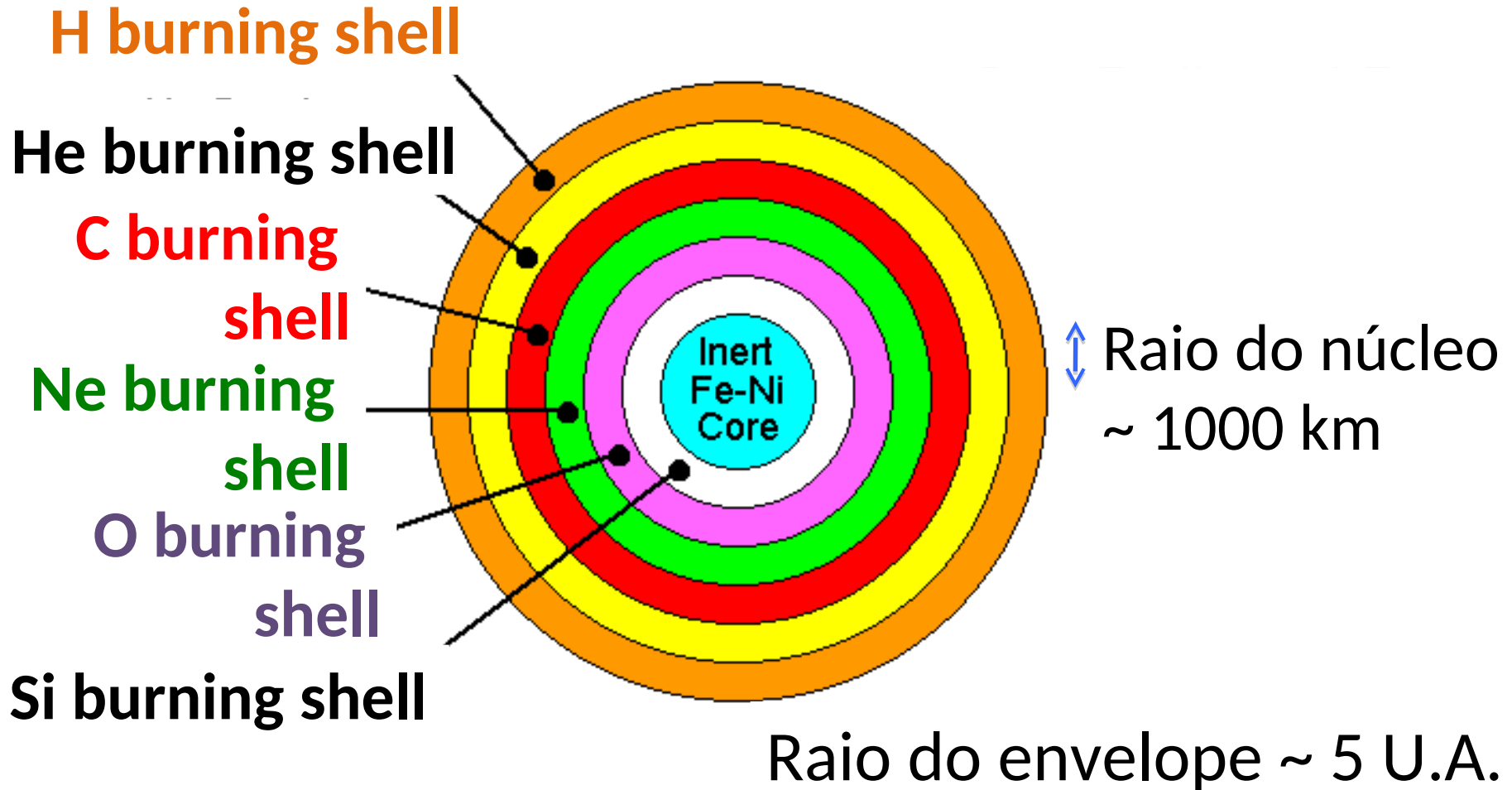


Carl Sagan

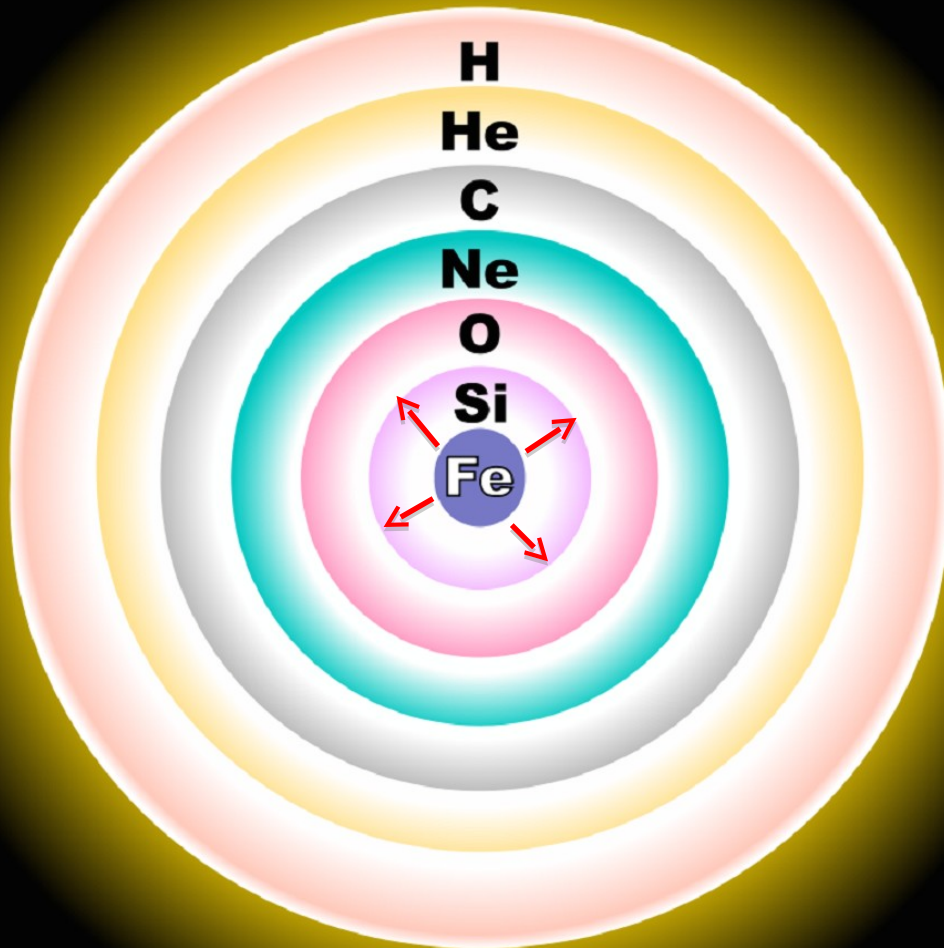
# Estrutura pre-colapso de estrela massiva (massa inicial = $25 M_{\odot}$ )



# Estrutura pre-colapso de estrela massiva (massa inicial $> 8 M_{\odot}$ )



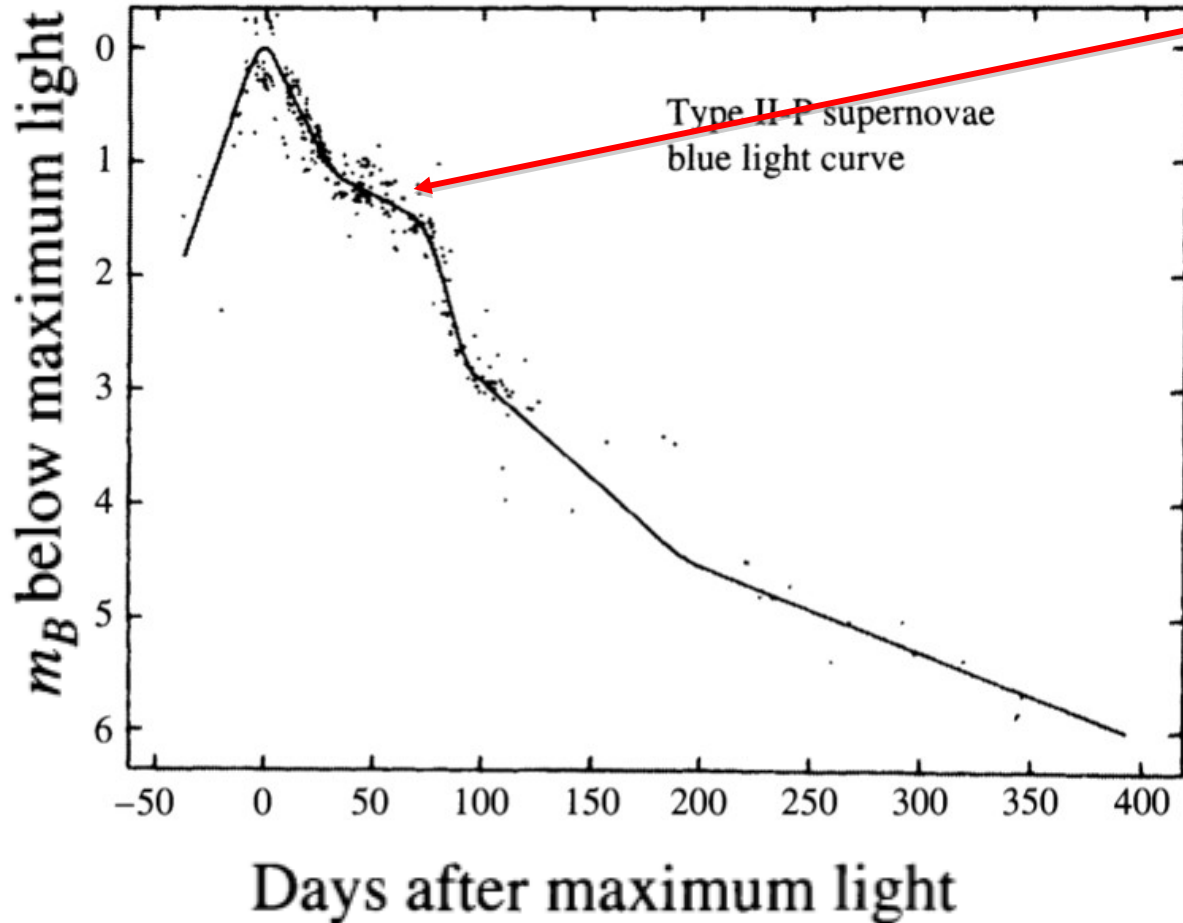
# Nucleossíntese no rebote



E outras reações, por ex. :



# As supernovas mais comuns de colapso de núcleo são as tipo II-P (*Plateau*)



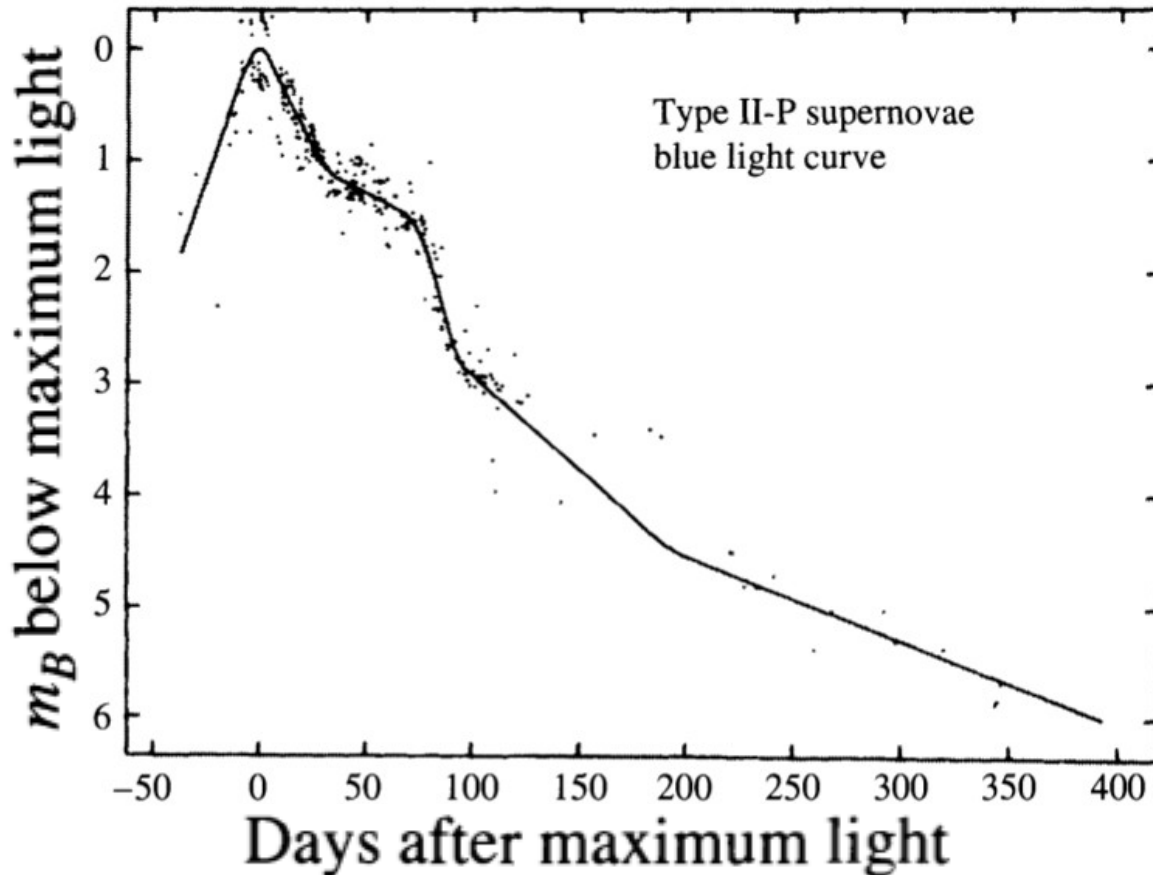
O *Plateau* (platô) é pela energia do frente de choque no envelope rico em hidrogênio →  
ionização →  
recombinação,  
liberando energia a  $T \sim 5000$  K

Também energia do decaimento radioativo do Ni-56 ( $\tau_{1/2} = 6,1$  dias)

Na expansão do frente de choque da SN, diferentes isótopos (vários deles radioativos) podem ser formados.

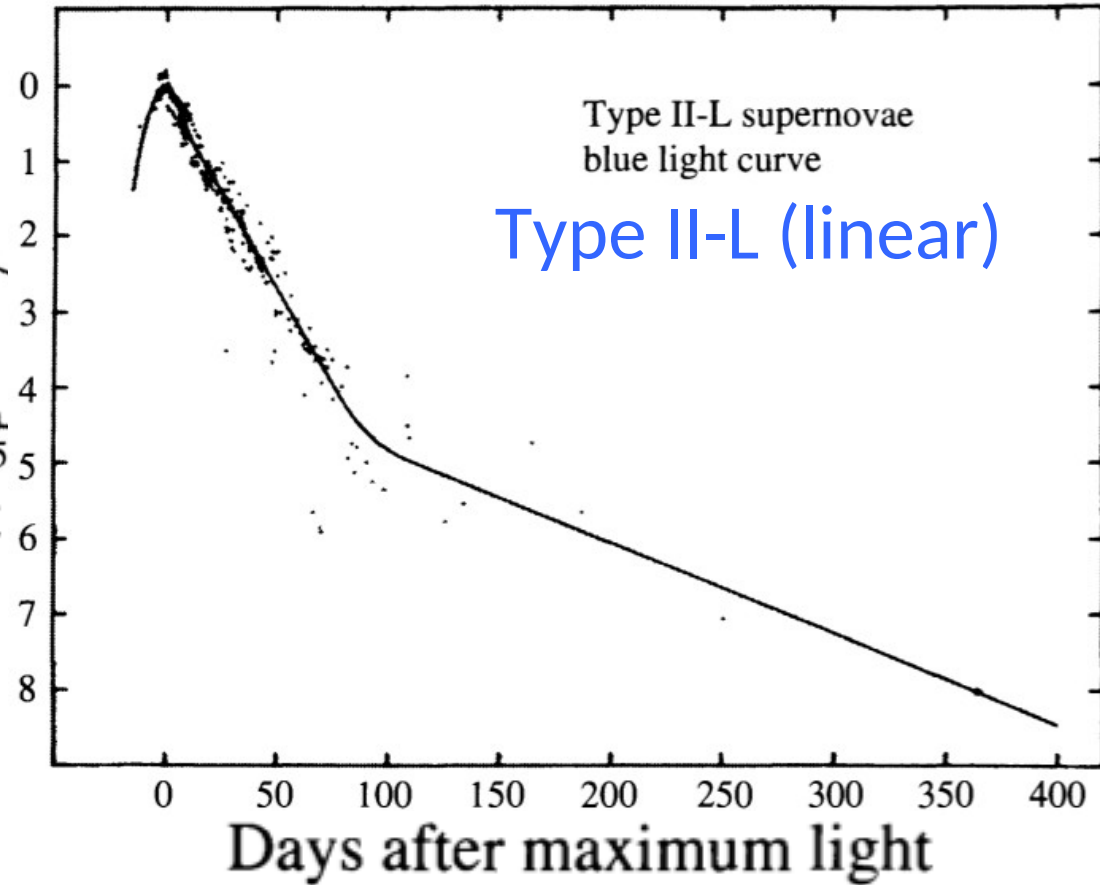
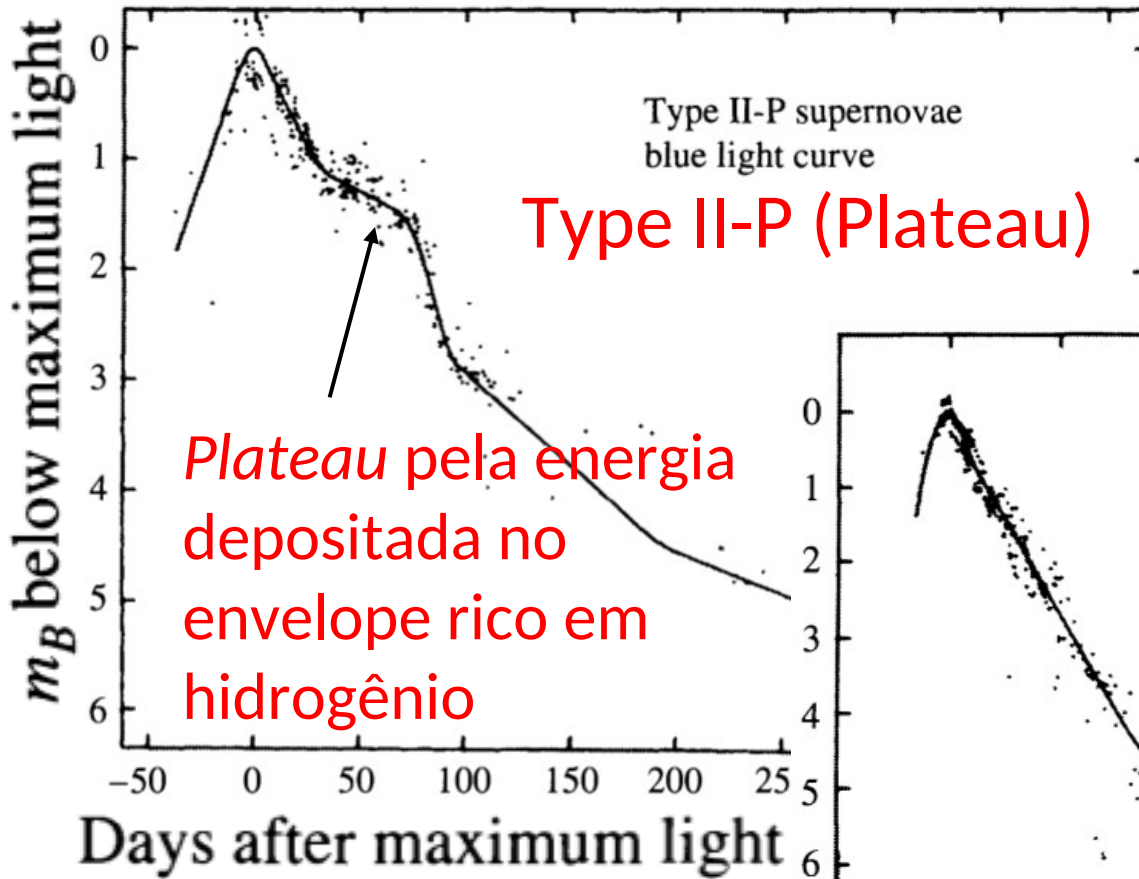
Além do Ni-56 ( $\tau_{1/2} = 6,1$  dias), temos o decaimento de isótopos como Co-57 ( $\tau_{1/2} = 271$  d), Na-22 ( $\tau_{1/2} = 2,6$  anos),

Ti-44 ( $\tau_{1/2} = 47$  anos)



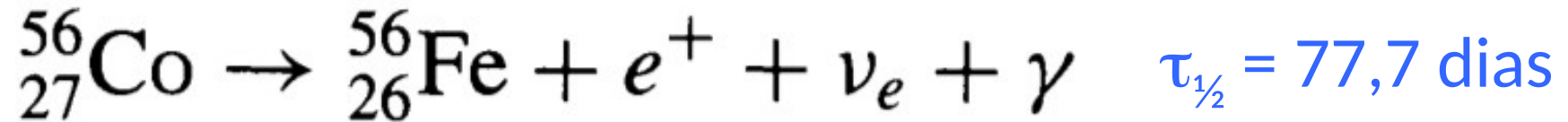
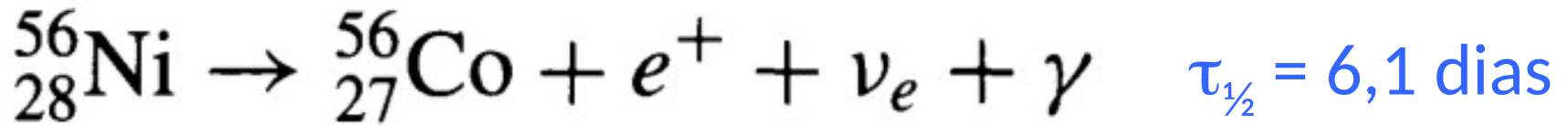
Isótopos  
abundantes dão  
forma à curva de  
luz da SN

Supernovas tipo II-L  
provavelmente não têm  
um significativo  
envelope de hidrogênio



Type II-P (Plateau) occurs about 10 times as often as Type II-L (linear)





Taxa de Decaimento  
radioativo:

$$\frac{dN}{dt} = -\lambda N$$

N: número de  
átomos

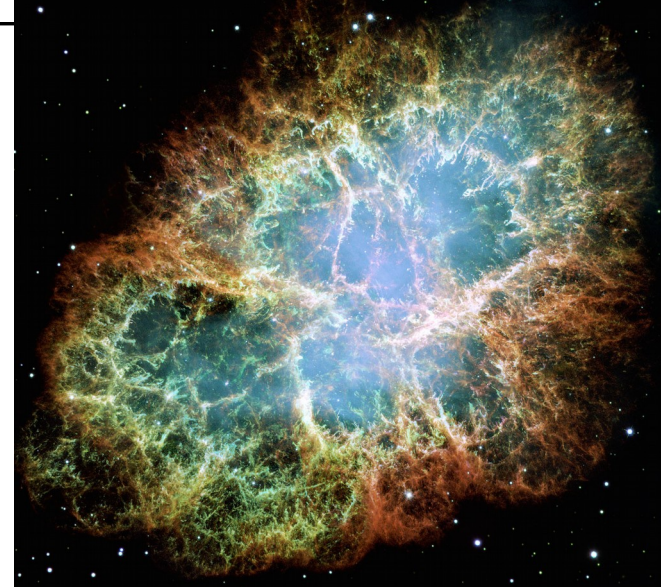
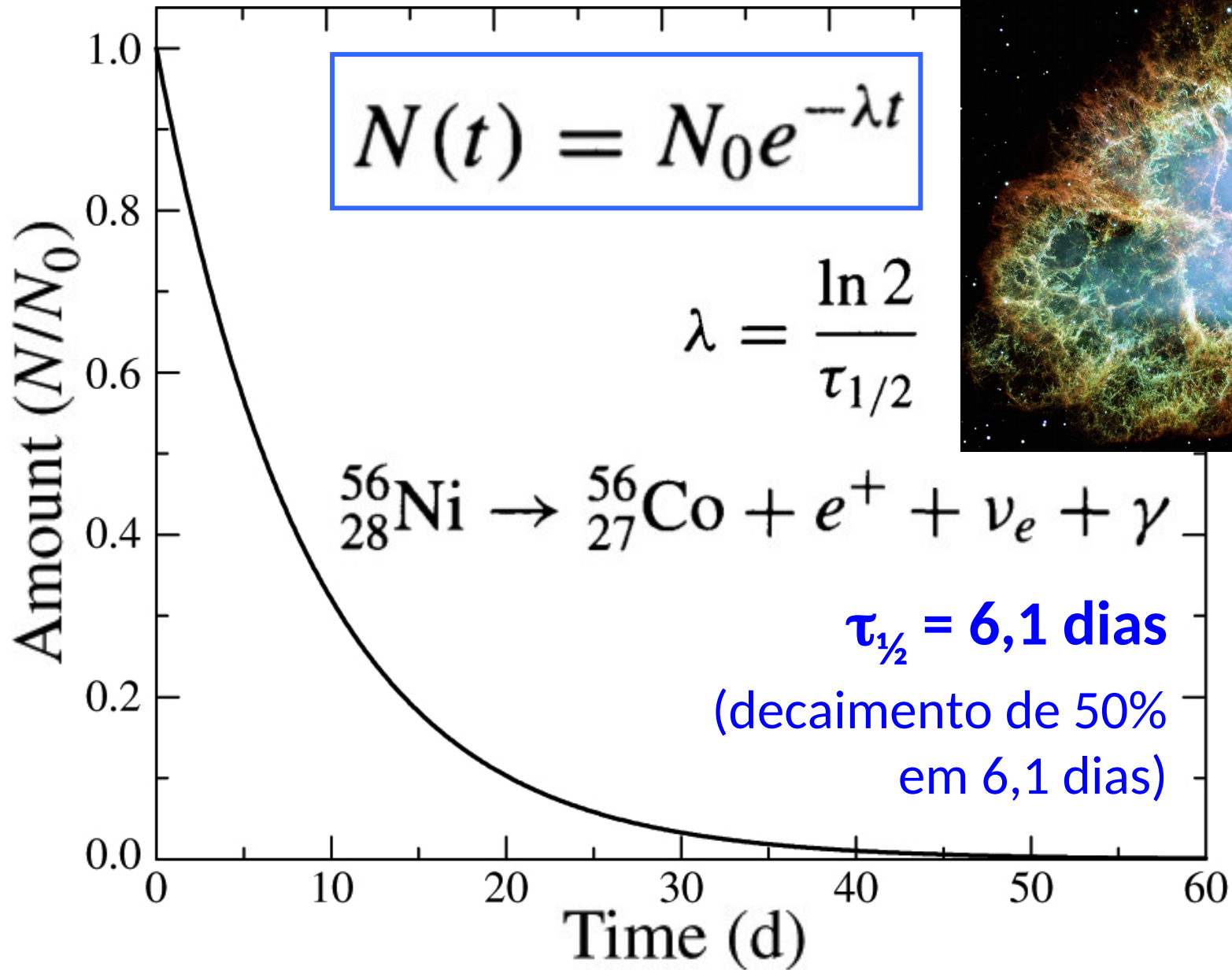
$\lambda$ : constante de  
desintegração

$$N(t) = N_0 e^{-\lambda t}$$

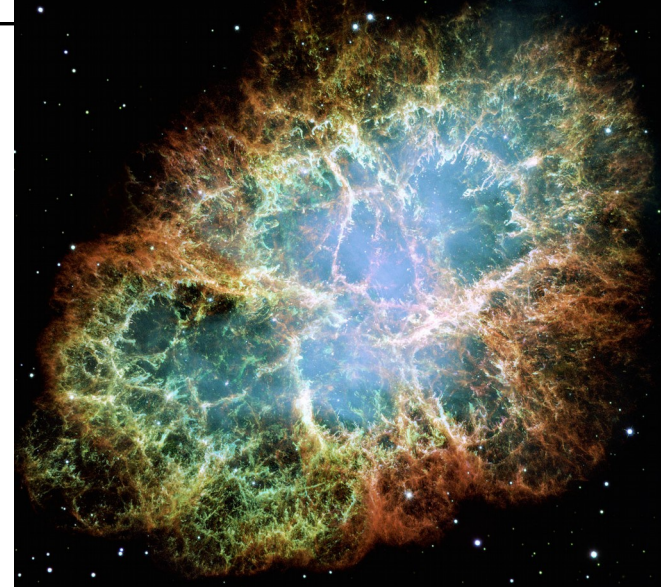
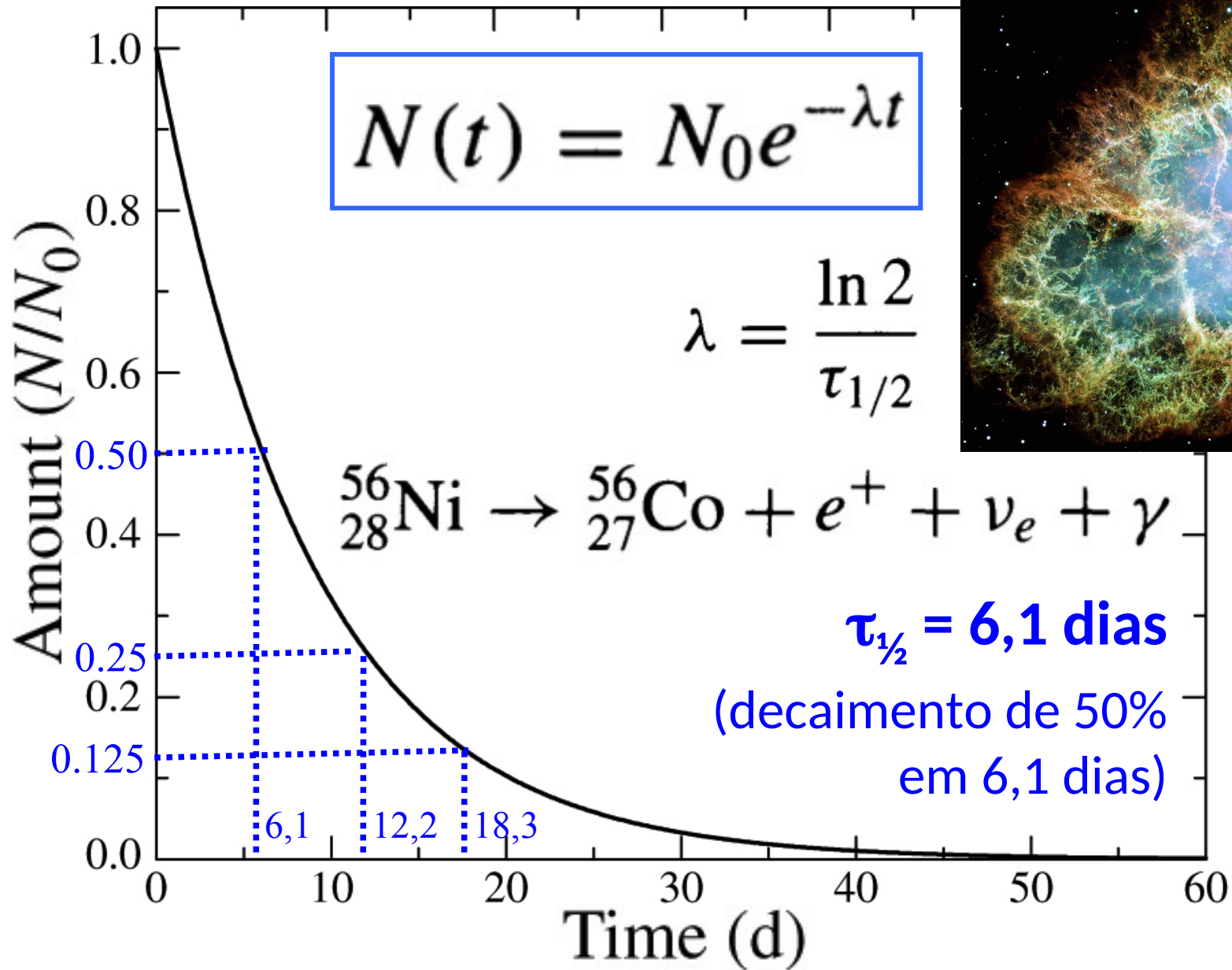
$$\lambda = \frac{\ln 2}{\tau_{1/2}}$$

$N_0$ : número inicial de átomos na amostra

$\tau_{1/2}$ : tempo de vida média



**FIGURE 15.11** The radioactive decay of  ${}^{56}_{28}\text{Ni}$ , with a half-life of  $\tau_{1/2} = 6.1$  days. There is a 50% chance that any given  ${}^{56}_{28}\text{Ni}$  atom will decay during a time interval of 6.1 days. If the original sample is entirely composed of  ${}^{56}_{28}\text{Ni}$ , after  $n$  successive half-lives the fraction of Ni atoms remaining is  $2^{-n}$ .10



**FIGURE 15.11** The radioactive decay of  $^{56}_{28}\text{Ni}$ , with a half-life of  $\tau_{1/2} = 6.1$  days. There is a 50% chance that any given  $^{56}_{28}\text{Ni}$  atom will decay during a time interval of 6.1 days. If the original sample is entirely composed of  $^{56}_{28}\text{Ni}$ , after  $n$  successive half-lives the fraction of Ni atoms remaining is  $2^{-n}$ .11

A taxa de variação da luminosidade (curva de luz):  $\frac{d \log_{10} L}{dt} = -0.434\lambda$

Varição da luminosidade  $dL/dt$  é proporcional a  $dN/dt$ :

$$\begin{aligned} \rightarrow d \log L/dt &= \log_{10} e (dN/dt) / N \\ &= 0,434 (dN/dt)/N = 0,434 (-\lambda) = -0,434\lambda \end{aligned}$$

$$\frac{dN}{dt} = -\lambda N$$

$$\frac{d \log_{10} L}{dt} = -\log_{10} e \cdot \lambda = -0.434\lambda$$

$u = f(x)$  is a function of  $x$ ,

$$y = \log_b u$$

$$\frac{dy}{dx} = (\log_b e) \frac{u'}{u}$$

A taxa de variação da luminosidade (curva de luz):

$$\frac{d \log_{10} L}{dt} = -0.434\lambda$$

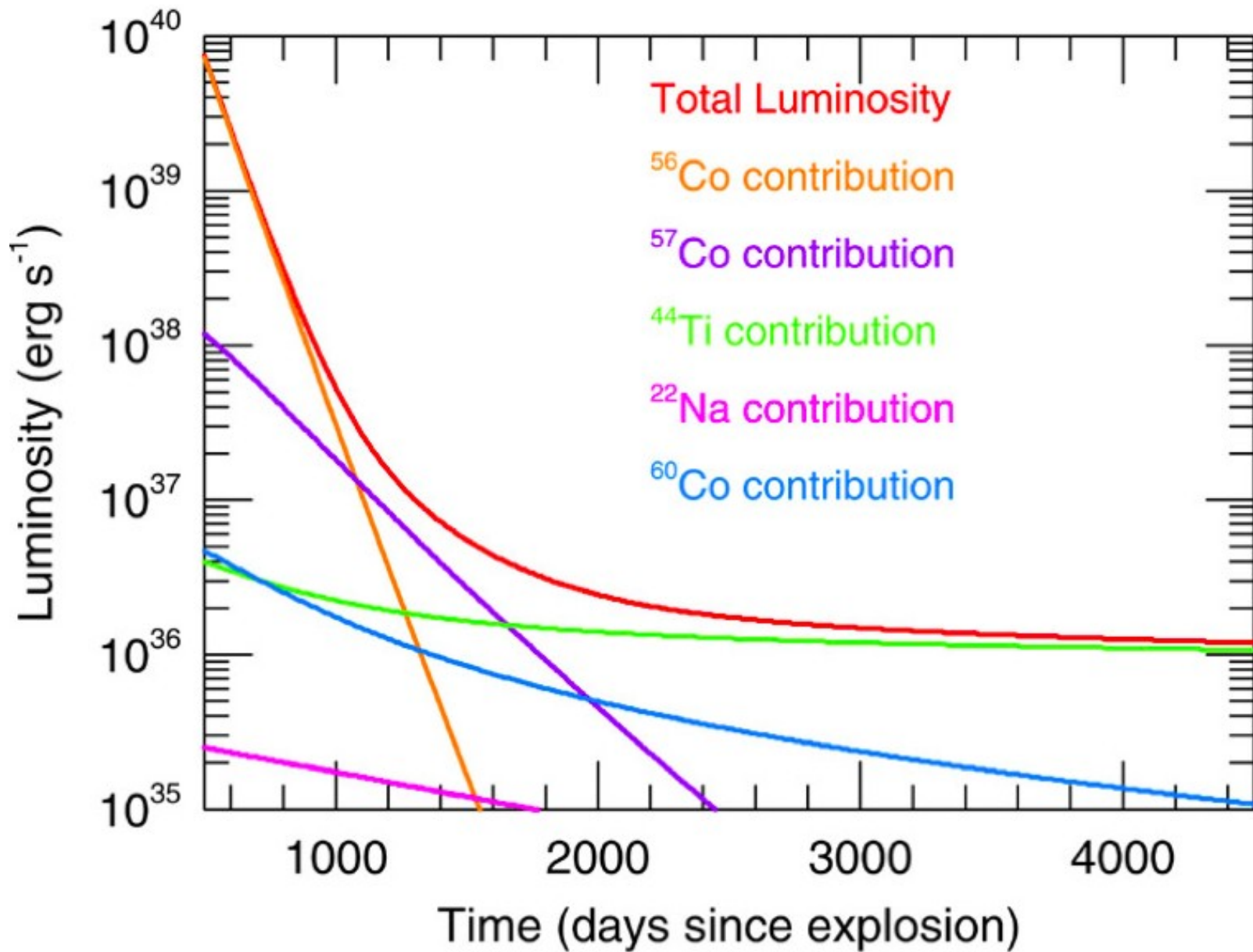
Ou:

$$\frac{dM_{\text{bol}}}{dt} = 1.086\lambda$$

Medindo a inclinação da curva de luz podemos determinar  $\lambda \rightarrow$  determinar a origem

$$\frac{dN}{dt} = -\lambda N$$

$$\lambda = \frac{\ln 2}{\tau_{1/2}}$$



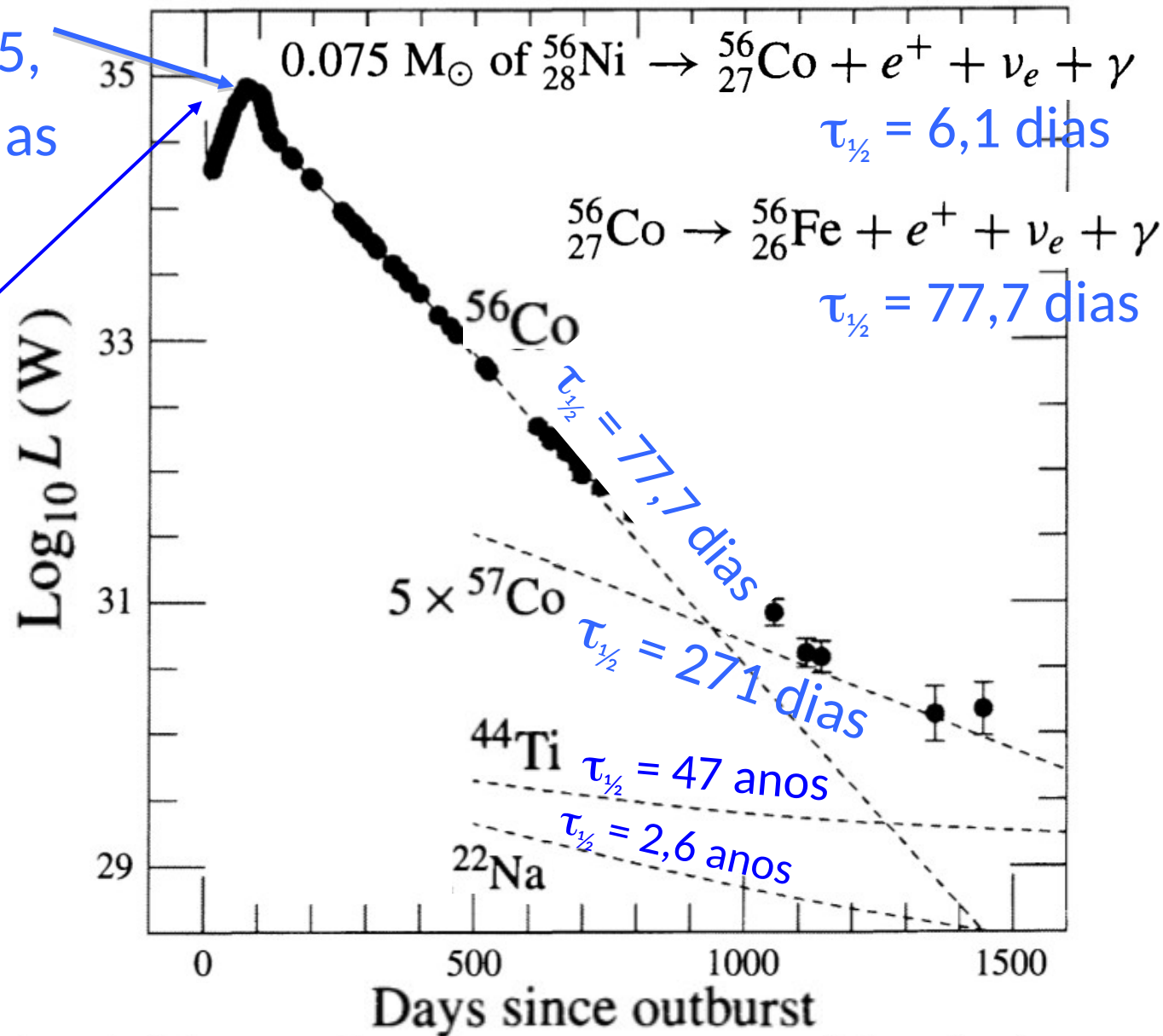
Radioactive decays contributing to supernova light curves.

(From <http://cococubed.asu.edu>, Frank Timmes's pages at Arizona State University)

$M_{\text{bol}}$  (pico) = -15,5,  
mas geralmente as  
tipo II têm -18

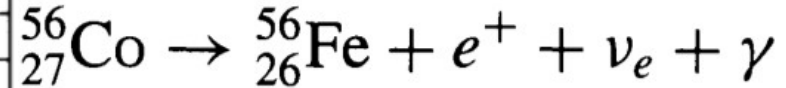
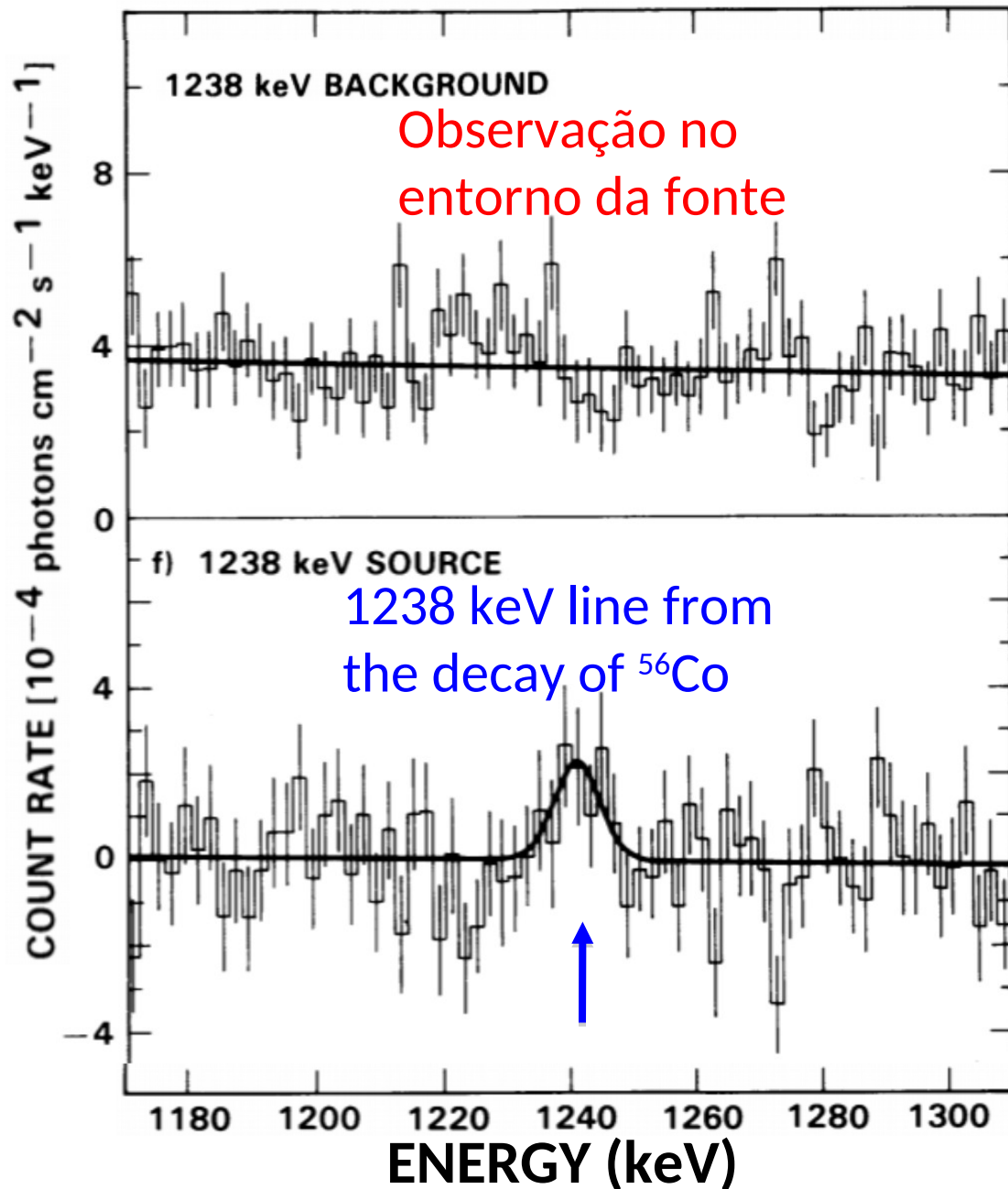
Demorou muito  
(80 dias) em  
chegar ao  
máximo

Curva de luz da  
SN 1987A  
(SN de tipo II)



**FIGURE 15.12** The bolometric light curve of SN 1987A through the first 1444 days after the explosion. The dashed lines show the contributions expected from the radioactive isotopes produced by the shock wave. The initial masses are estimated to be  $^{56}_{28}\text{Ni}$  (and later  $^{56}_{27}\text{Co}$ ),  $0.075 M_{\odot}$ ;  $^{57}_{27}\text{Co}$ ,  $0.009 M_{\odot}$  (five times the solar abundance);  $^{44}_{22}\text{Ti}$ ,  $1 \times 10^{-4} M_{\odot}$ ; and  $^{22}_{11}\text{Na}$ ,  $2 \times 10^{-6} M_{\odot}$ . (Figure

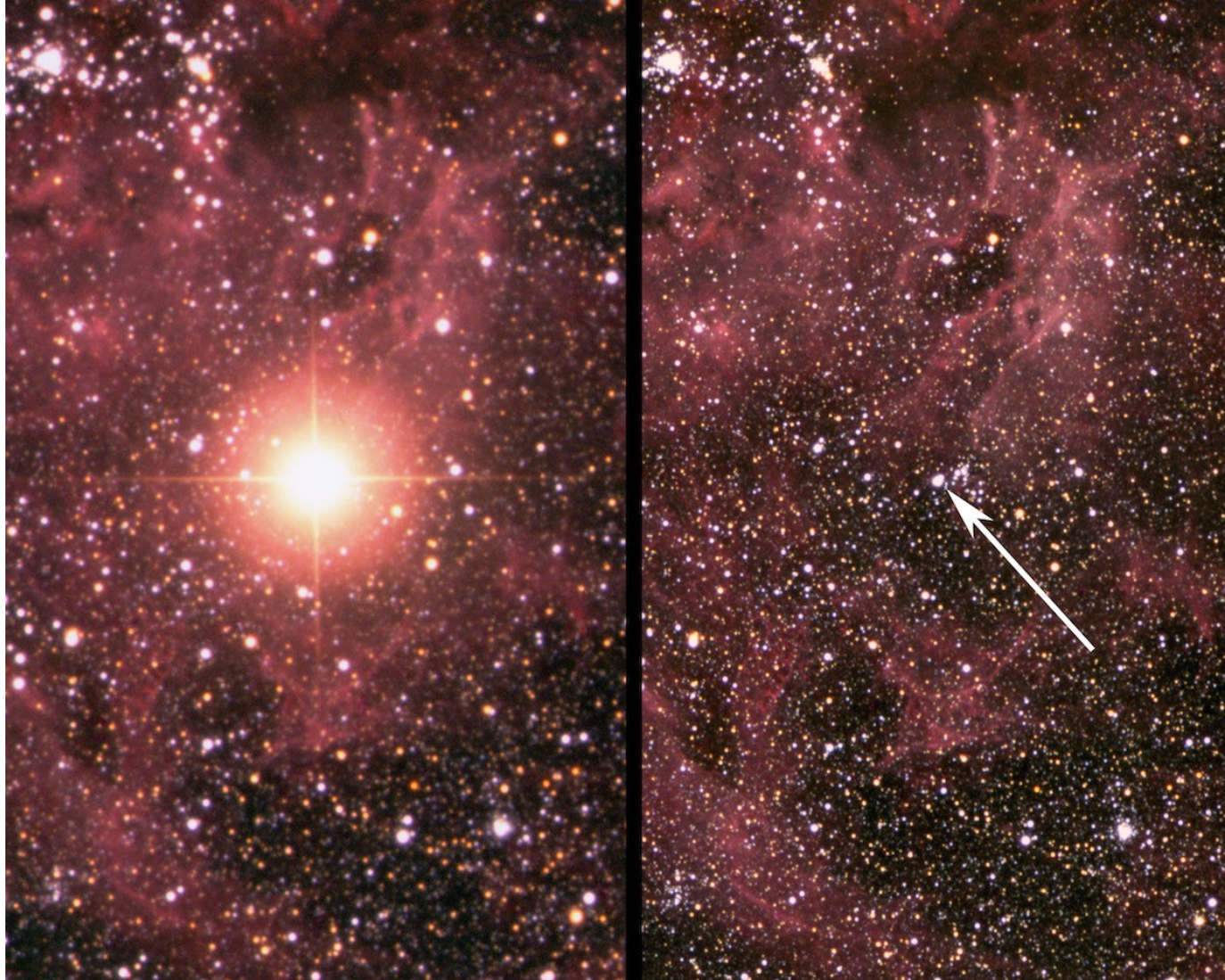
# Gamma-ray observations of $^{56}\text{Co}$ in SN 1987A





# Supernova 1987A,

$V \sim 2,9$ ;  $d \sim 51,4$  kpc

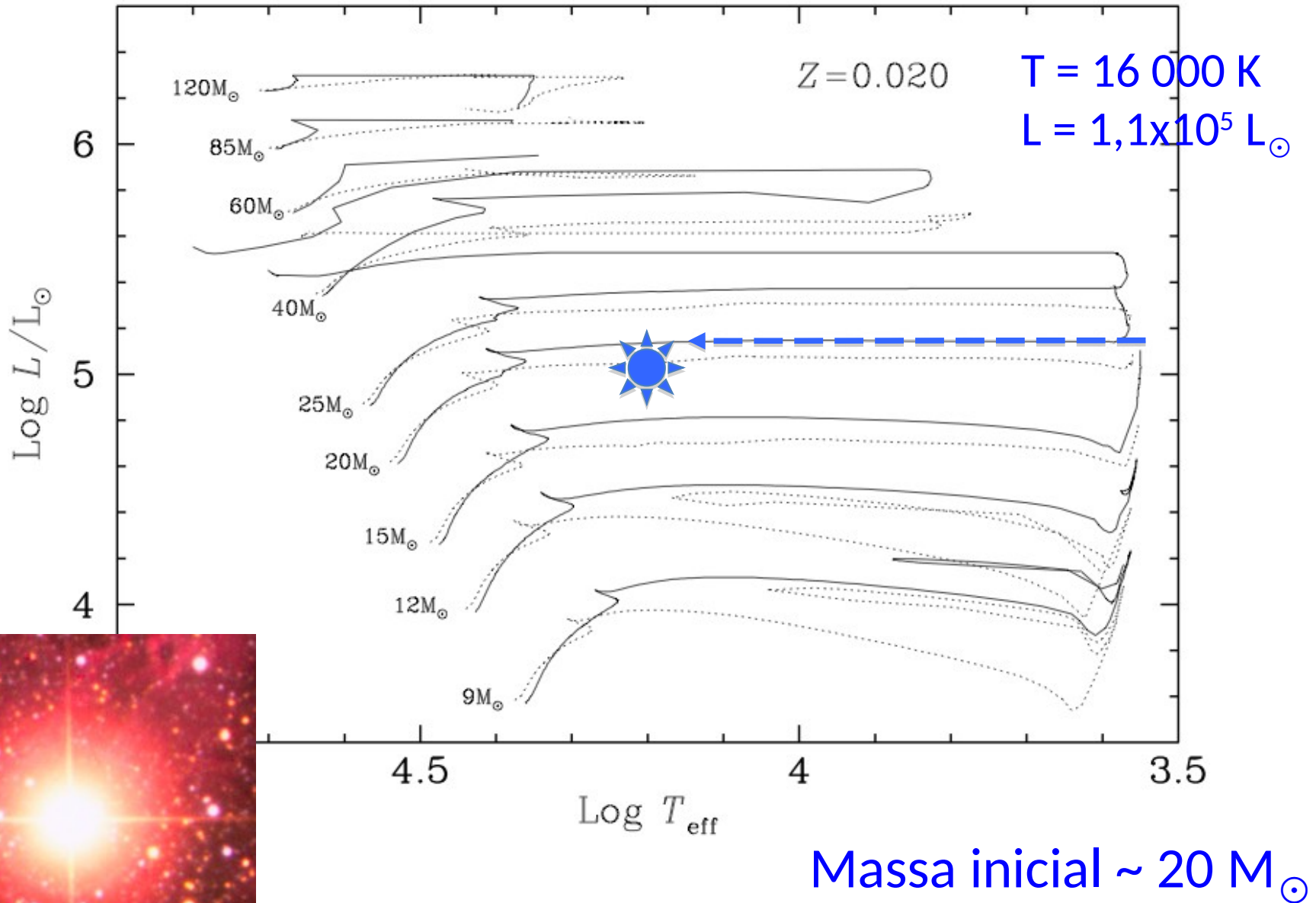


The progenitor star was identified as Sanduleak  $-69^{\circ} 202$ , a blue supergiant, B3I ( $V = 12$ )

$T = 16\,000$  K

$L = 1,1 \times 10^5 L_{\odot}$

# Estrela progenitora da Supernova 1987A

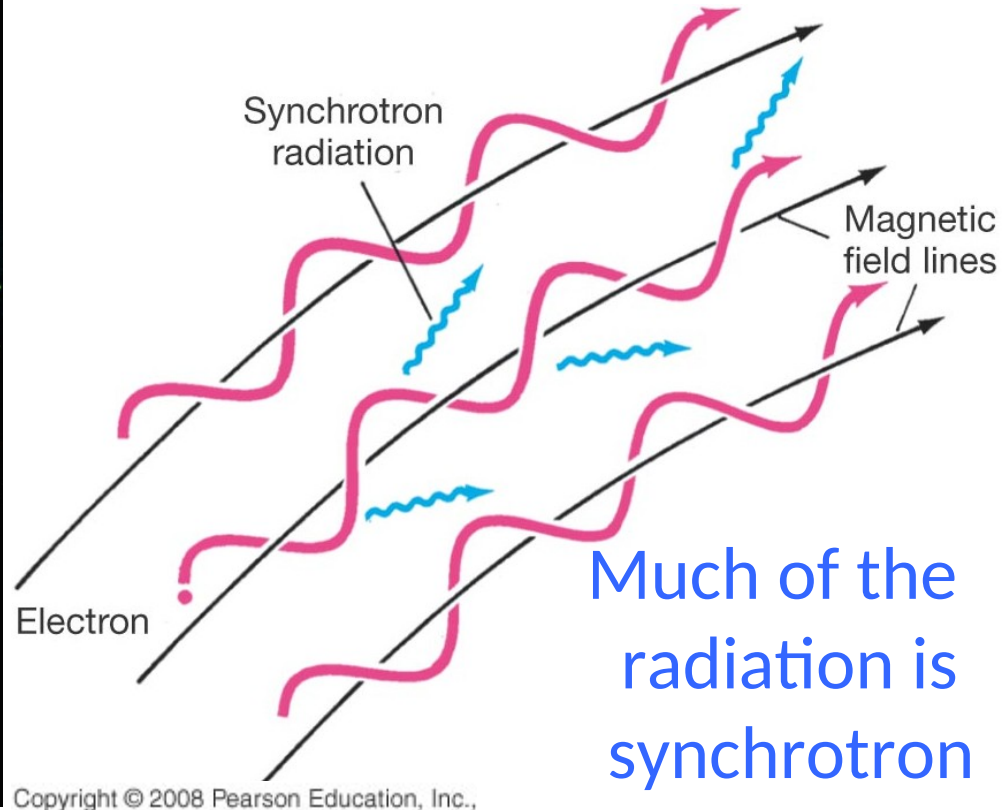
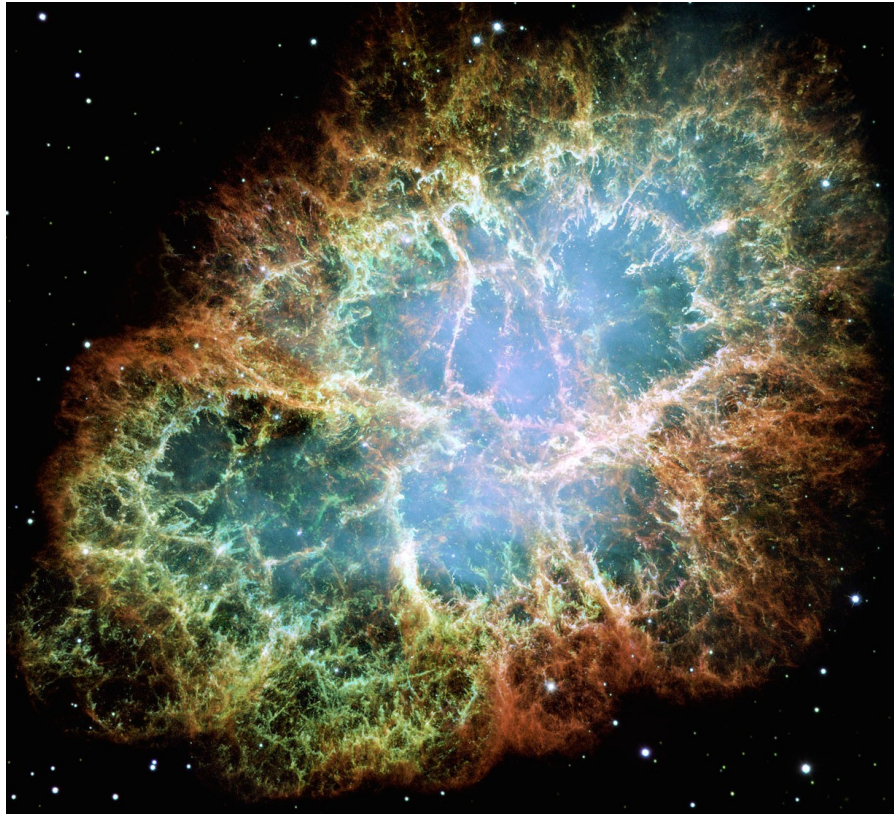


Supernova 1987A

# Remanescente de supernova

## Supernova 1054

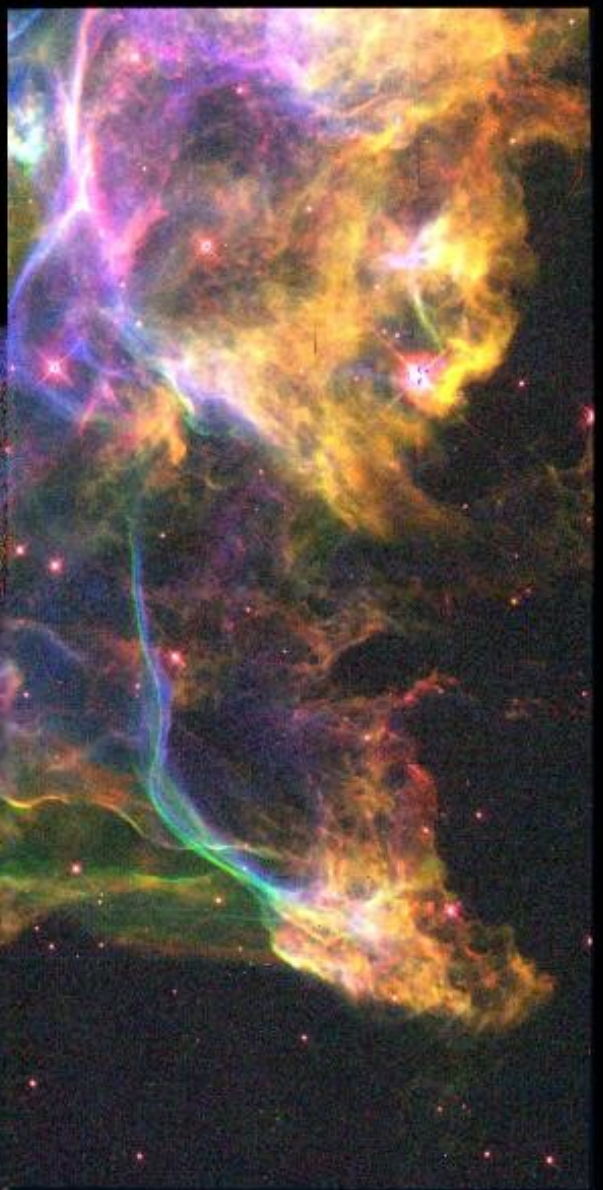
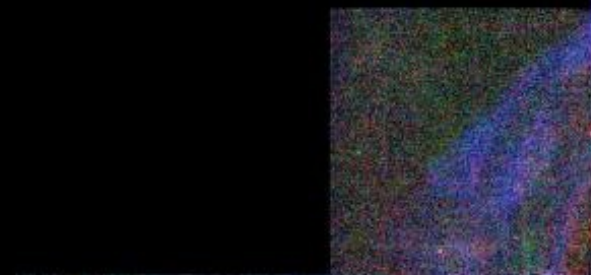
Still expanding at rate of 1450 km/s



There are now many examples of **supernova remnants (SNR)**, including the Crab Nebula, located in the constellation of Taurus (recall Fig. 15.4). Today, nearly 1000 years since the SN 1054 explosion, the Crab is still expanding at a rate of almost  $1450 \text{ km s}^{-1}$  and it has a luminosity of  $8 \times 10^4 L_{\odot}$ . Much of the radiation being emitted is in the form of highly polarized synchrotron radiation (see Section 4.3), indicating the presence of relativistic electrons that are spiraling around magnetic field lines.

# Cygnus Loop

HST · WFPC2



ST ScI OPO PRC95-11 · February 1995

2/14/95 zgl

Pequena parte do Cygnus loop (laço do Cisne), nebulosa de 15 000 anos

Ionização do ISM quando o remanescente SN encontra o ISM



**FIGURE 15.13** An HST WF/PC 2 image of a portion of the Cygnus Loop, 800 pc away.<sup>20</sup>

# THREE RINGS OF GAS SURROUND SUPERNOVA 1987A

(c) Hubble

02/1994



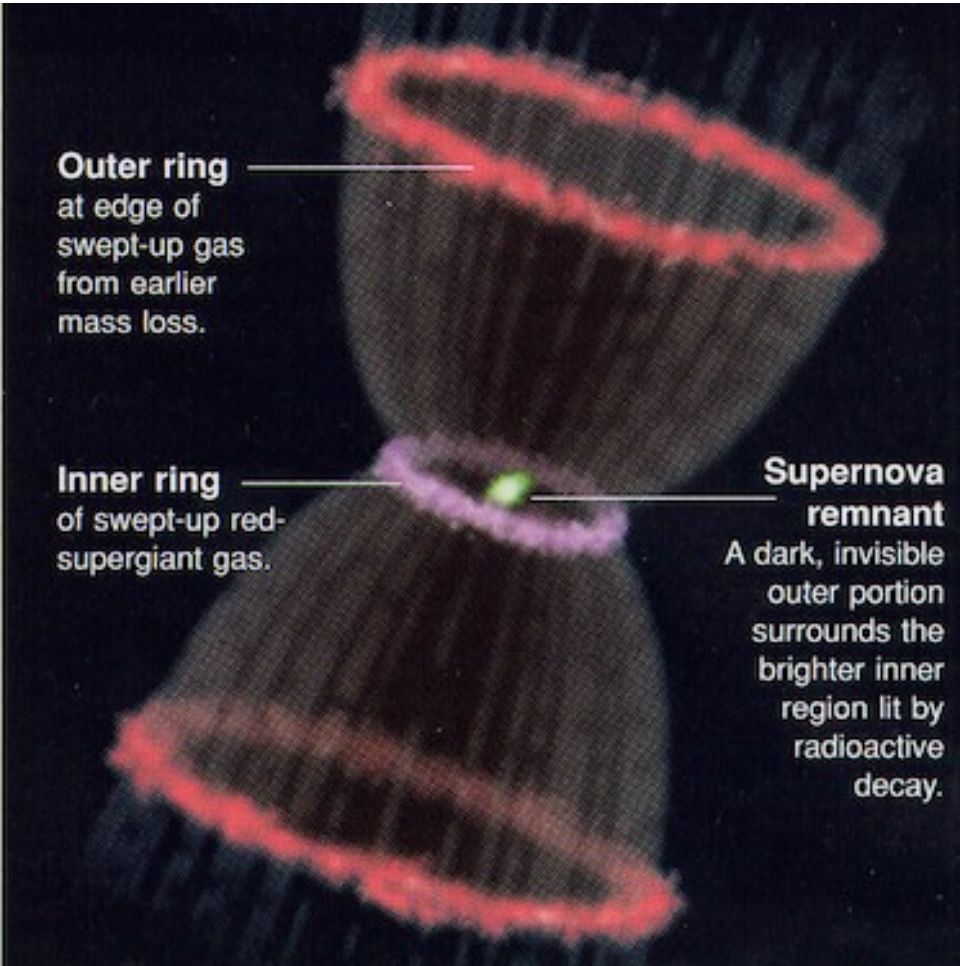
10/2011

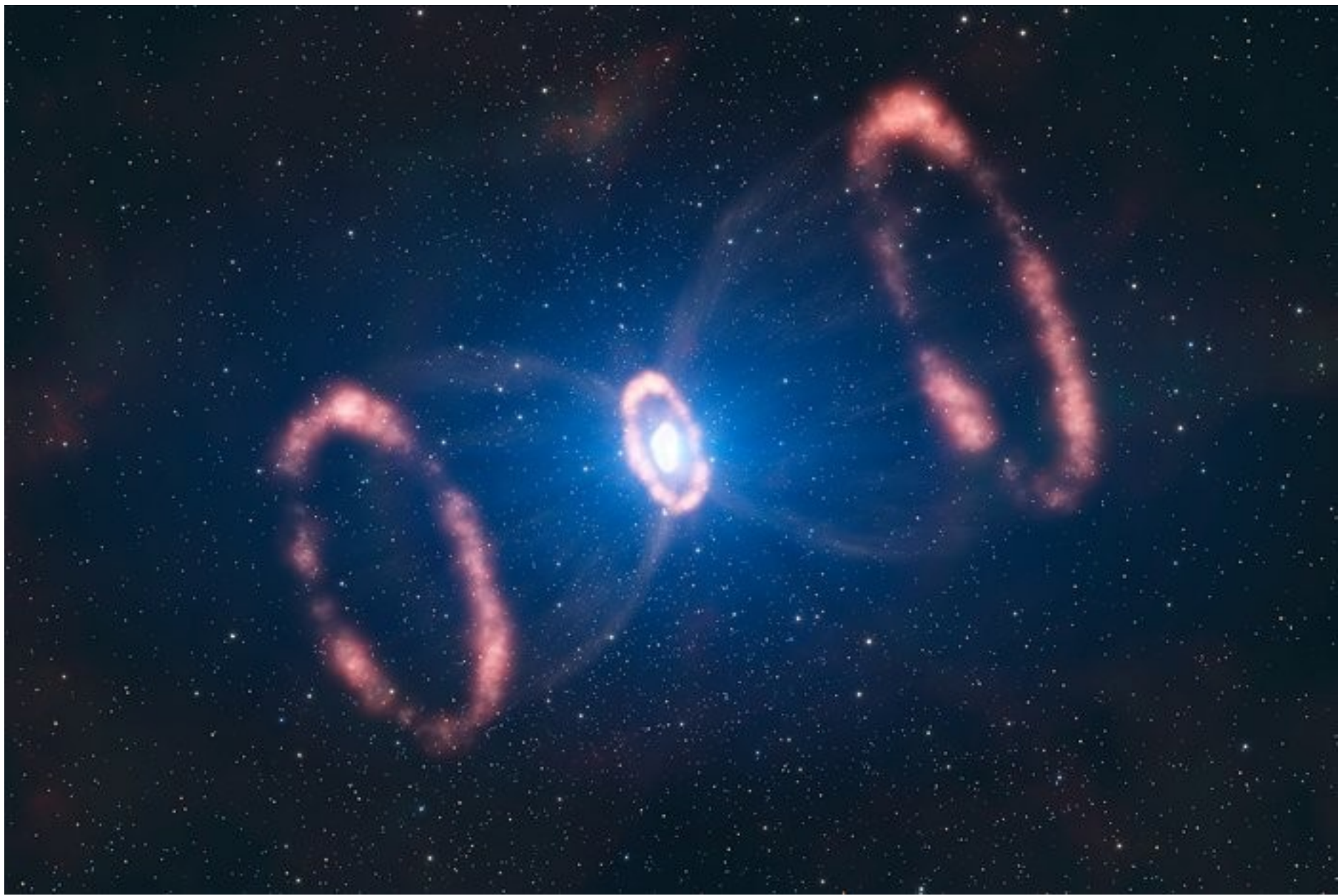


Inner ring (0,42 pc in diameter): ejected by slower winds 20 000 years ago from red supergiant phase?

Outer rings: faster & more energetic stellar winds from blue supergiant?

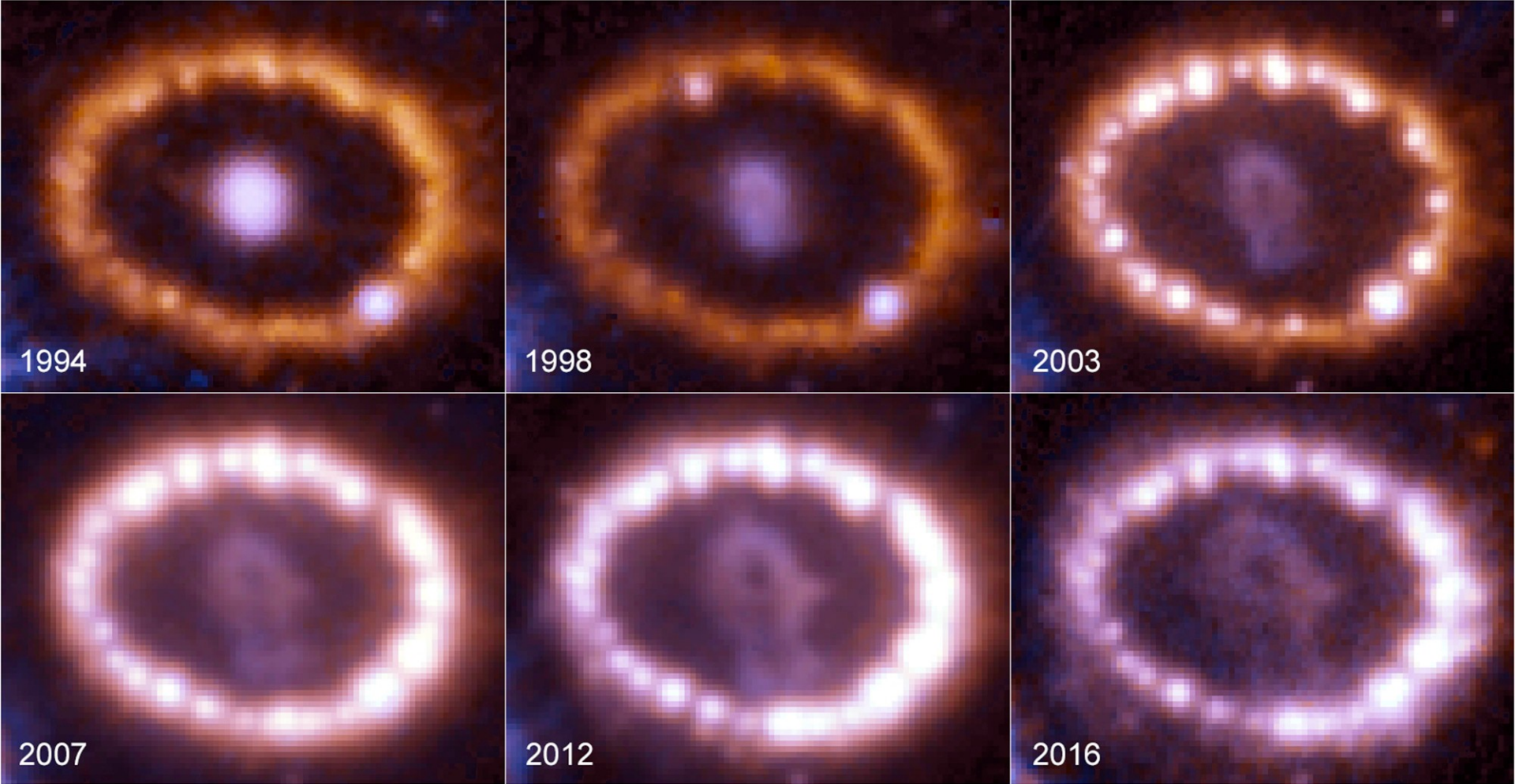
Both rings (inner ring and 2 outer rings) may be due to previous mass loss





Artist's impression of SN 1987A. © ESO

<http://www.eso.org/public/brazil/news/eso1032/>



HST/NASA images (between 1994 and 2016) chronicle the brightening and fading of a ring of gas around an exploded star.

<https://www.nasa.gov/feature/goddard/2017/the-dawn-of-a-new-era-for-supernova-1987a>





Evolution of the ring collision from 1994 to 2014 (days 2270–9975) from a combination of *HST* B- and R-band images. Fransson et al. (2015)

1934/8/22: Mario Schenberg (ainda na graduação na Poli) ouviu falar pela 1a vez em neutrinos, em seminário do Enrico Fermi em Sampa  
1940: Desenvolve com Gamow a teoria de neutrinos nas supernovas de colapso do núcleo estelar



Schenberg Gamow Gamow Pauli Schenberg Chandrasekhar



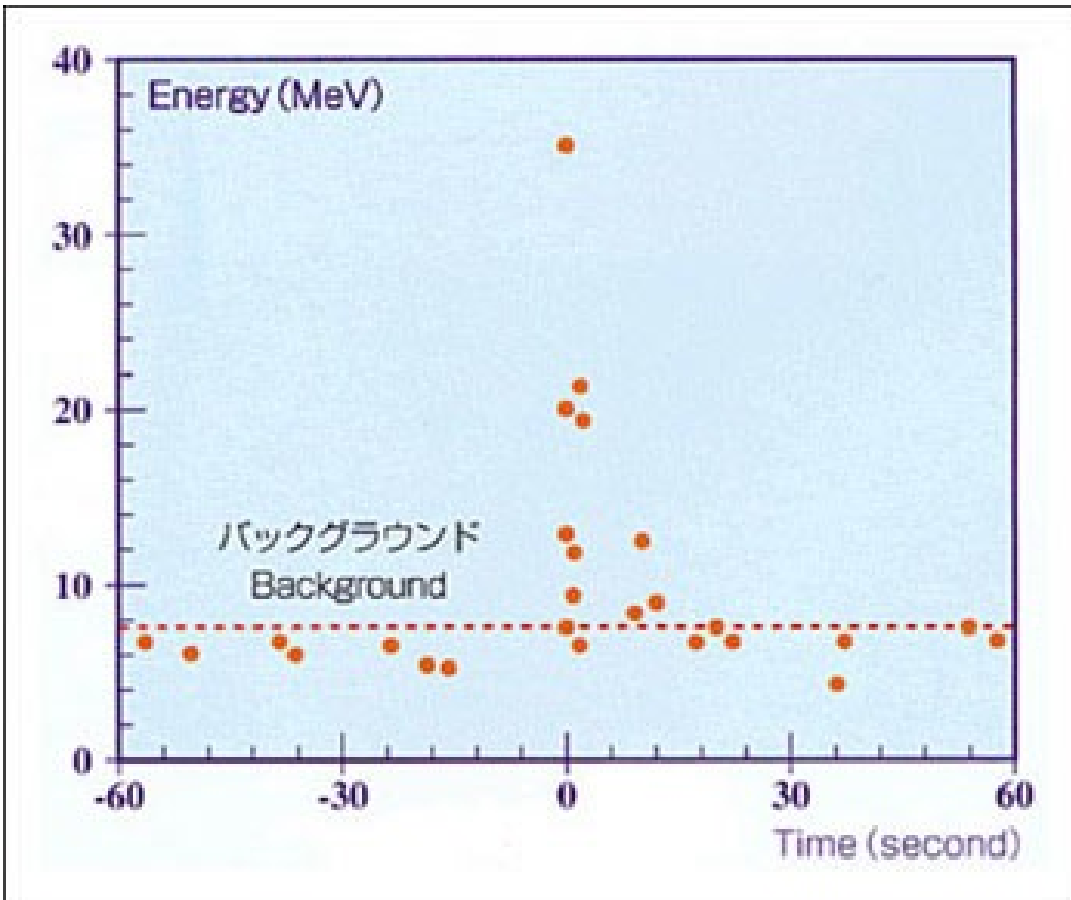
Foto tirada quando Gamow veio ao Brasil, em 1939.



Foto tirada nos EUA em 1942, quando Schenberg estava trabalhando com Gamow e Chandrasekhar.

## Neutrinos da SN1987A confirmaram teoria de Gamow e Schönberg

Kamiokande (large water Cherenkov detector) detected 11 events of neutrinos from the SN 1987A



<http://www-sk.icrr.u-tokyo.ac.jp/sk/physics/supernova-e.html>

8 events were also detected in the USA.

Both neutrino detections occurred hours before the optical detection → neutrinos must have travelled close to  $c$ .

# The Search for a Compact Remnant of SN 1987A

Interestingly, as of 2006, neutrinos have been the only direct evidence of the formation of a compact object at the center of SN 1987A. All attempts to detect a remnant in optical, ultraviolet, or X-ray wavelengths have failed. In addition, efforts to find any evidence of a surviving binary companion have also been unsuccessful. The upper limit on the luminosity in the optical portion of the electromagnetic spectrum is currently less than  $8 \times 10^{26}$  W, equivalent to the optical energy output of an F6 main-sequence star. Ultraviolet spectra lead to an upper limit of  $L_{UV} \leq 1.7 \times 10^{27}$  W, and Chandra has set an upper limit on the X-ray luminosity of  $L_X \leq 5.5 \times 10^{26}$  W in the energy band between 2 and 10 keV.

**11/2019: objeto compacto ainda não encontrado**

## The Remnant of Supernova 1987A

### Annual Review of Astronomy and Astrophysics

Vol. 54:19-52 (Volume publication date September 2016)

First published online as a Review in Advance on June 27, 2016

<https://doi.org/10.1146/annurev-astro-082615-105405>

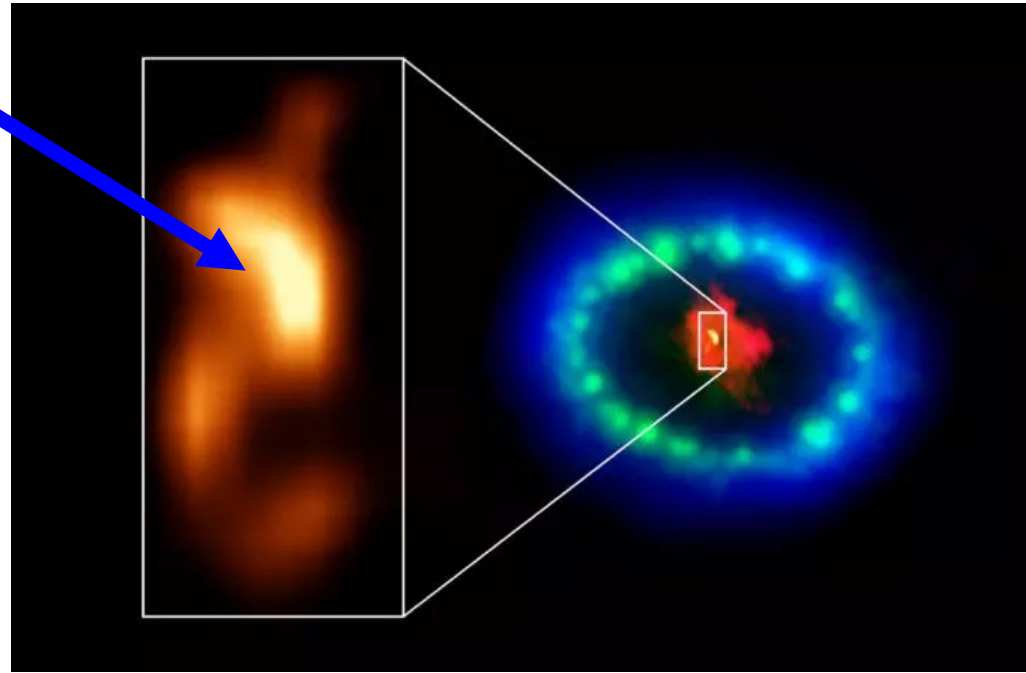
**Richard McCray<sup>1</sup> and Claes Fransson<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Department of Astronomy, University of California, Berkeley, California 94720-3411; email: [mccray@me.com](mailto:mccray@me.com)

<sup>2</sup>Department of Astronomy, The Oskar Klein Centre, Stockholm University, Stockholm 10691, Sweden; email: [claes@astro.su.se](mailto:claes@astro.su.se)

12/2019: estrela de  
nêutrons da supernova  
1987A observada em  
rádio pelo ALMA?

7/2020: brilho observado  
compatível com estrela de  
nêutrons jovem (33 anos)



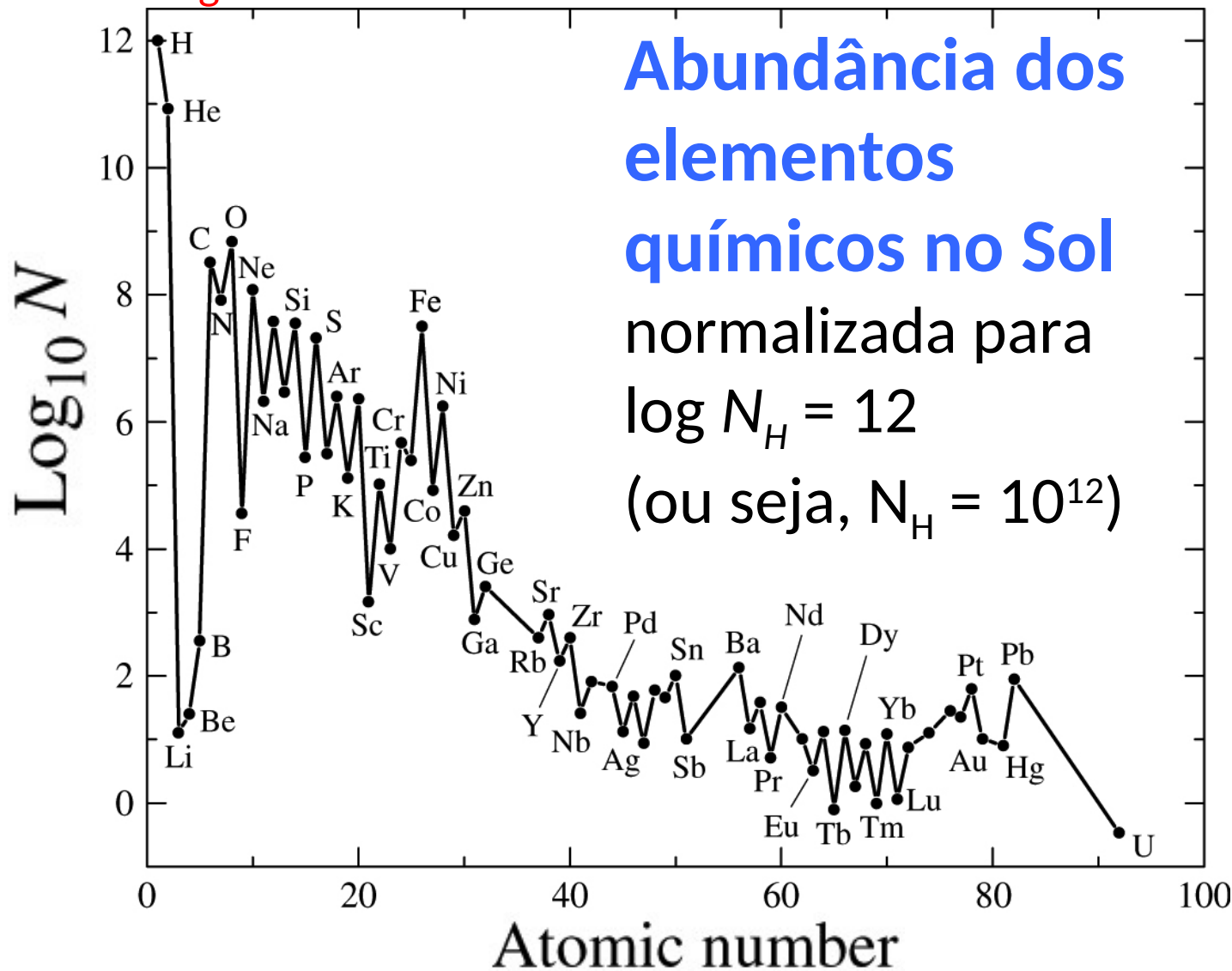
Radio • ALMA

Visible • Hubble

X-ray • Chandra

Big  
Bang

# Abundâncias químicas no universo



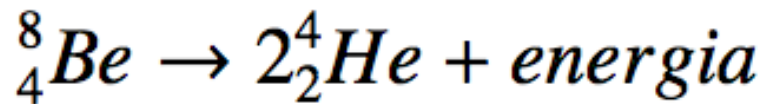
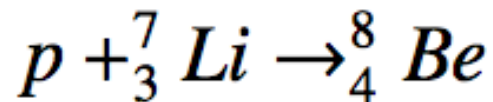
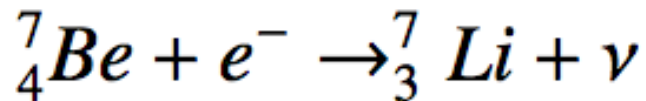
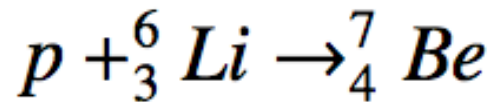
H, He: muito abundantes (Big Bang)

Li, Be, B: pouco abundantes

**FIGURE 15.16** The relative abundances of elements in the Sun's photosphere. All abundances are normalized relative to  $10^{12}$  hydrogen atoms. (Data from Grevesse and Sauval, *Space Sci. Rev.*, 85, 161, 1998.)

Li e Be são facilmente destruídos em interiores estelares.

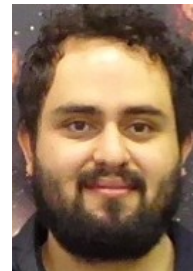
Li queima a  $2,7 \times 10^6$  K e Be a  $3,6 \times 10^6$  K



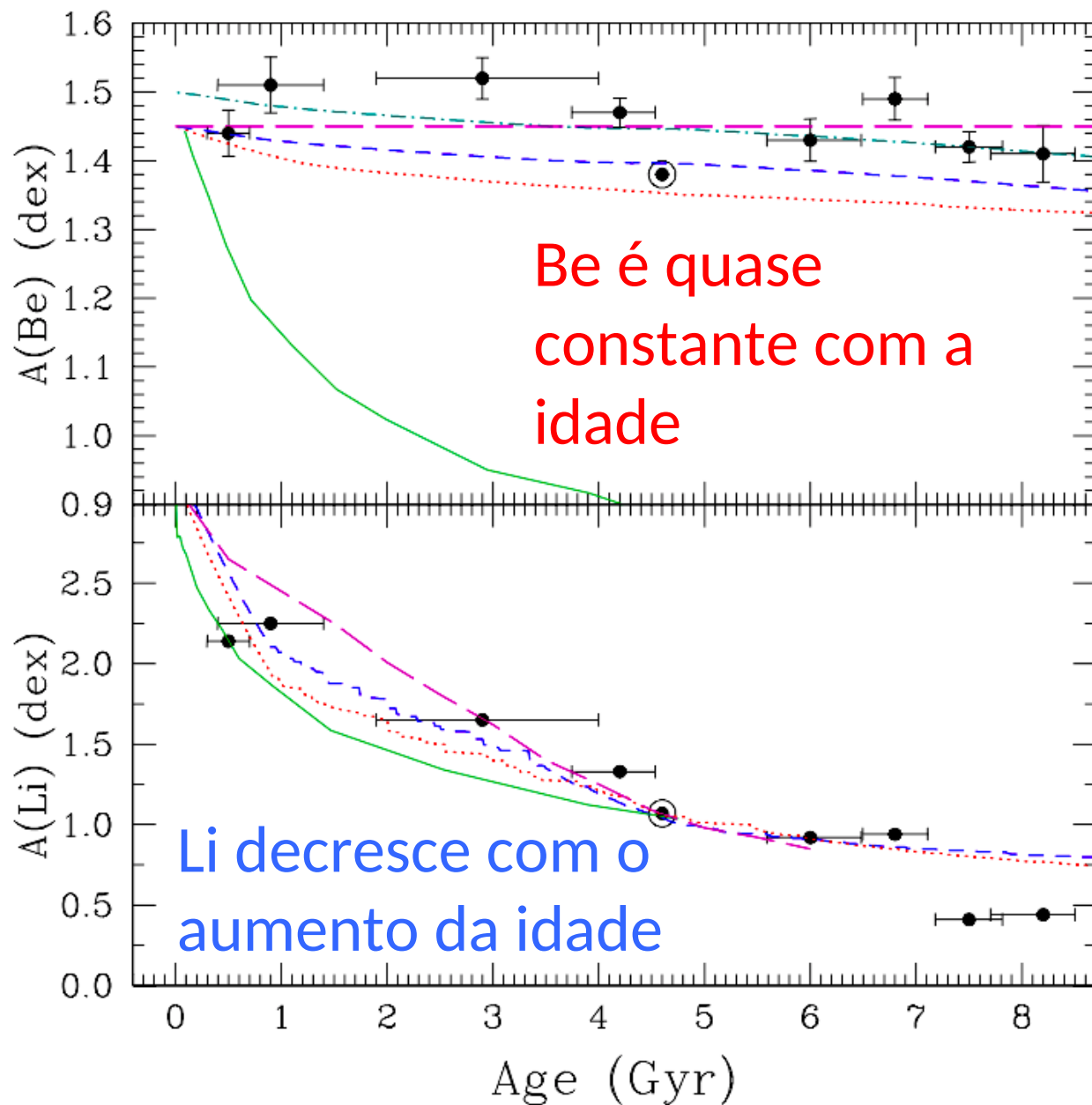
De fato, a abundância de Li no Sol é 150 vezes menor do que em meteoritos, porém o Be no Sol é similar ao dos meteoritos.

→ processos de transporte no envelope convectivo atingem a região de queima de Li mas não atingem a região onde Be é queimado

# Be & Li no Sol e em estrelas gêmeas do Sol



Marcelo Tucci  
Maia et al.  
2015, A&A  
576, L10



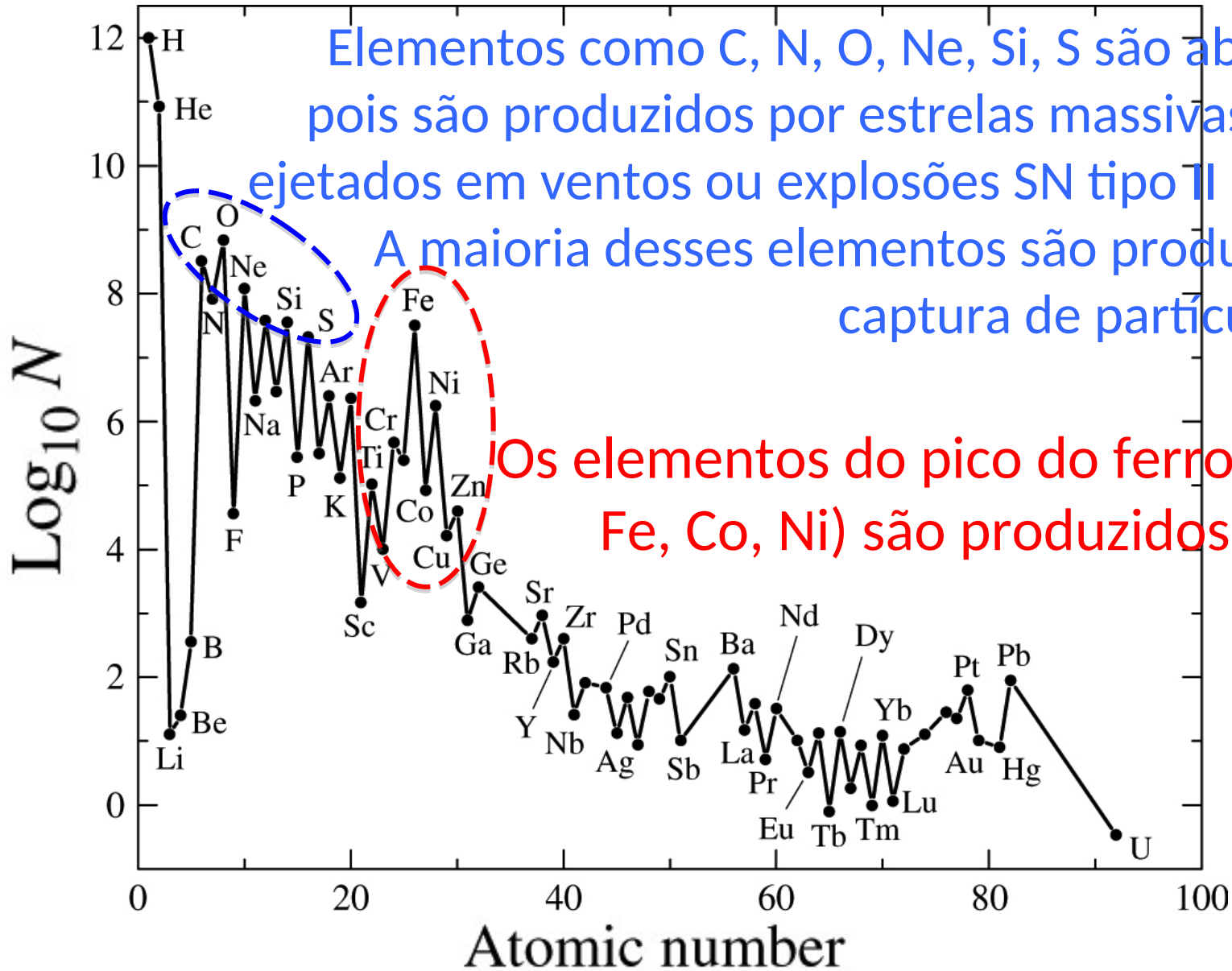
Be é quase constante com a idade

Li decresce com o aumento da idade

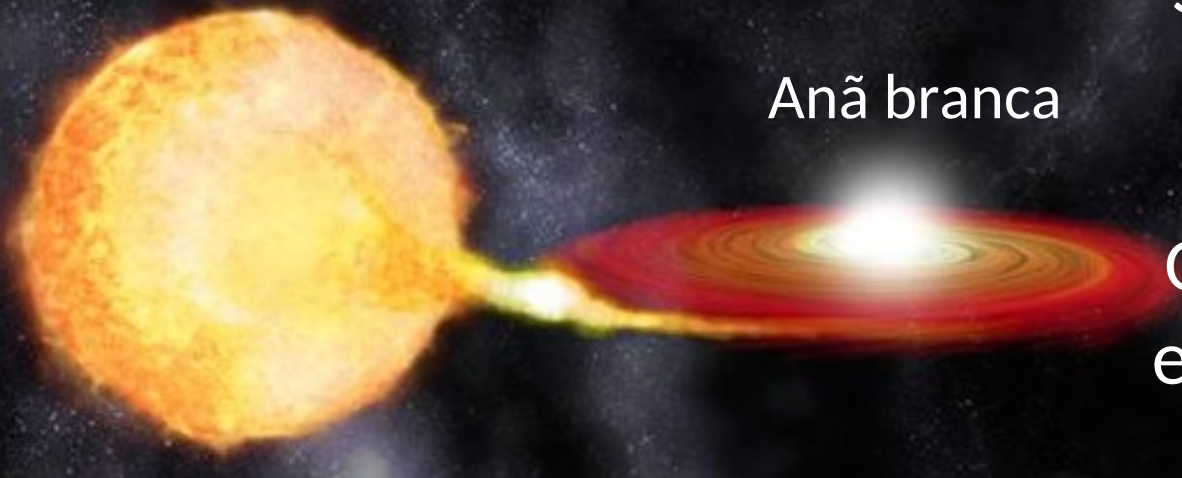
Os processos de transporte atingem apenas a camada de queima do Li, logo abaixo da zona convectiva (não chegam à camada de queima de Be que é mais interna)



# Abundâncias químicas no Sol



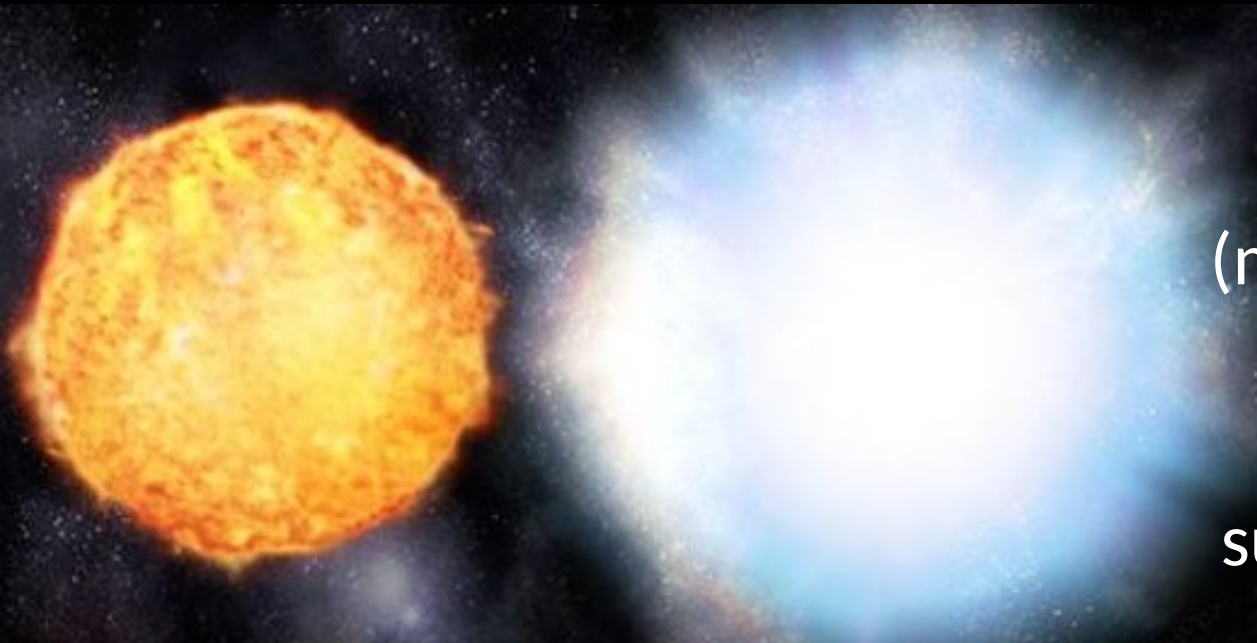
## Companheira gigante



Anã branca

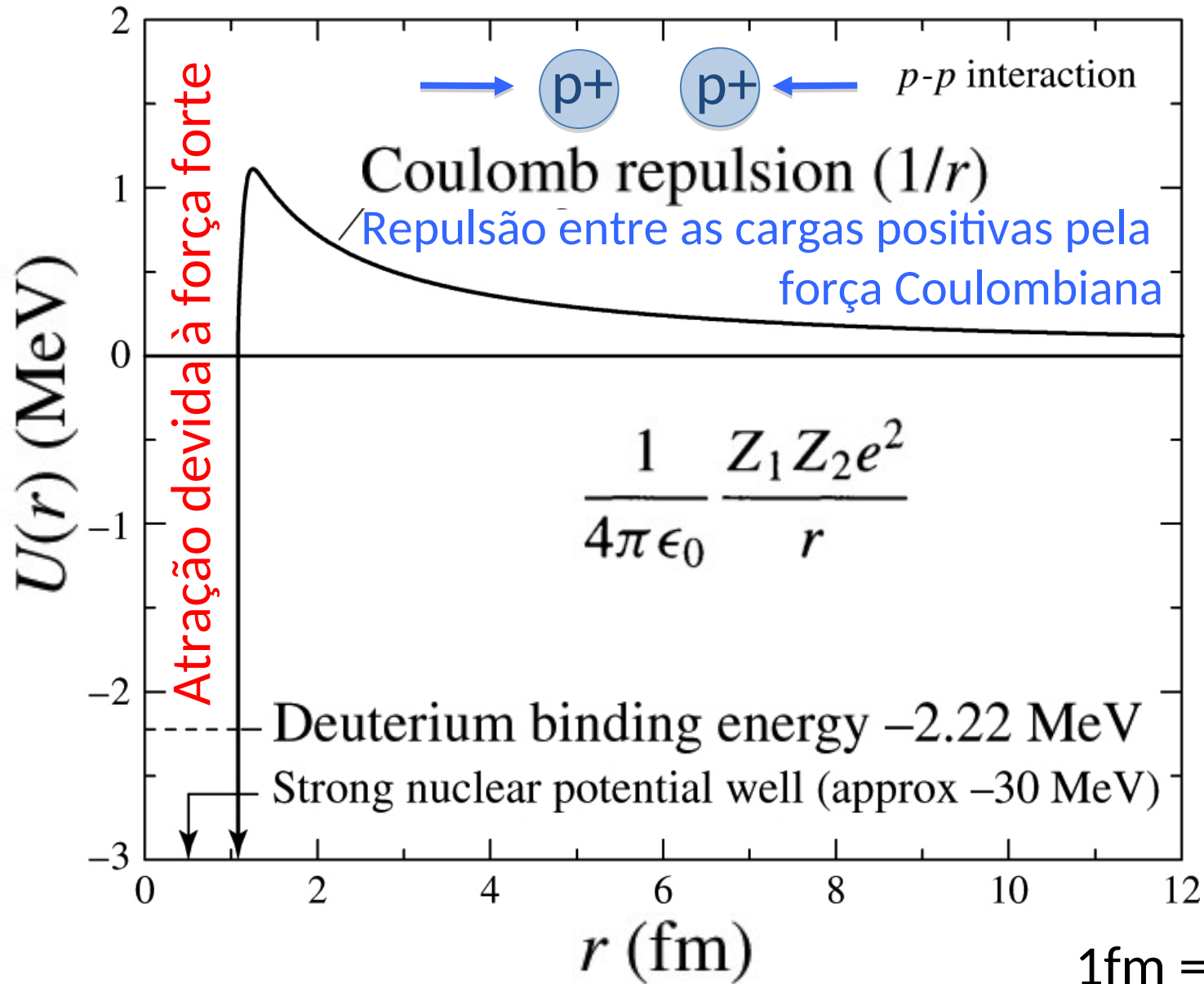
Supernovas de tipo Ia enriquecem quimicamente a Galáxia, em particular em elementos do pico do Fe.

Supernova tipo Ia



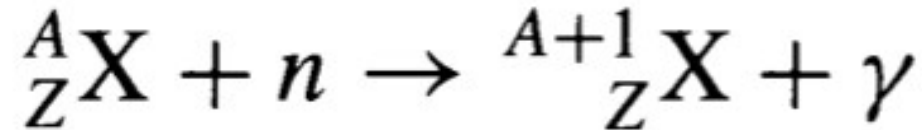
Acontecem quando anãs brancas (massa inicial  $< 8M_{\odot}$ ) crescem massa de companheiras e superam certo limite ( $\sim 1,4 M_{\odot}$ )

Para núcleos com alto Z fica mais difícil a fusão nuclear devido à maior barreira Coulombiana

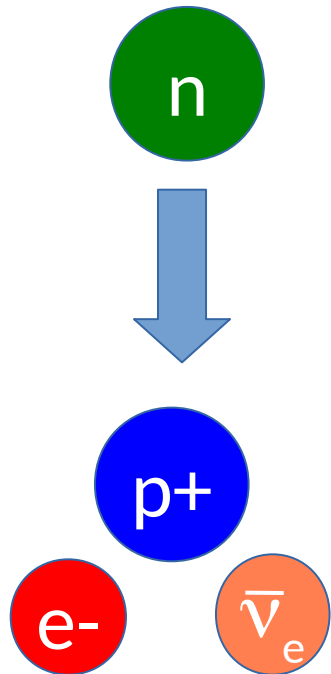
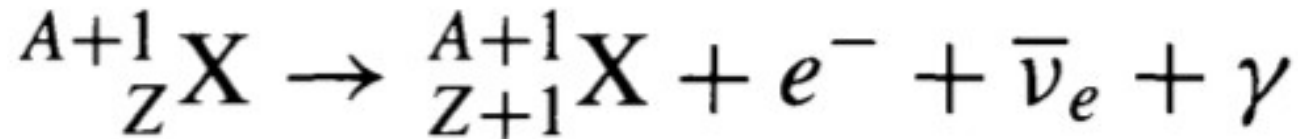


# Nucleossíntese por captura de nêutrons: **processo-s e processo-r**

Nêutrons não são afetados pela barreira Coulombiana.

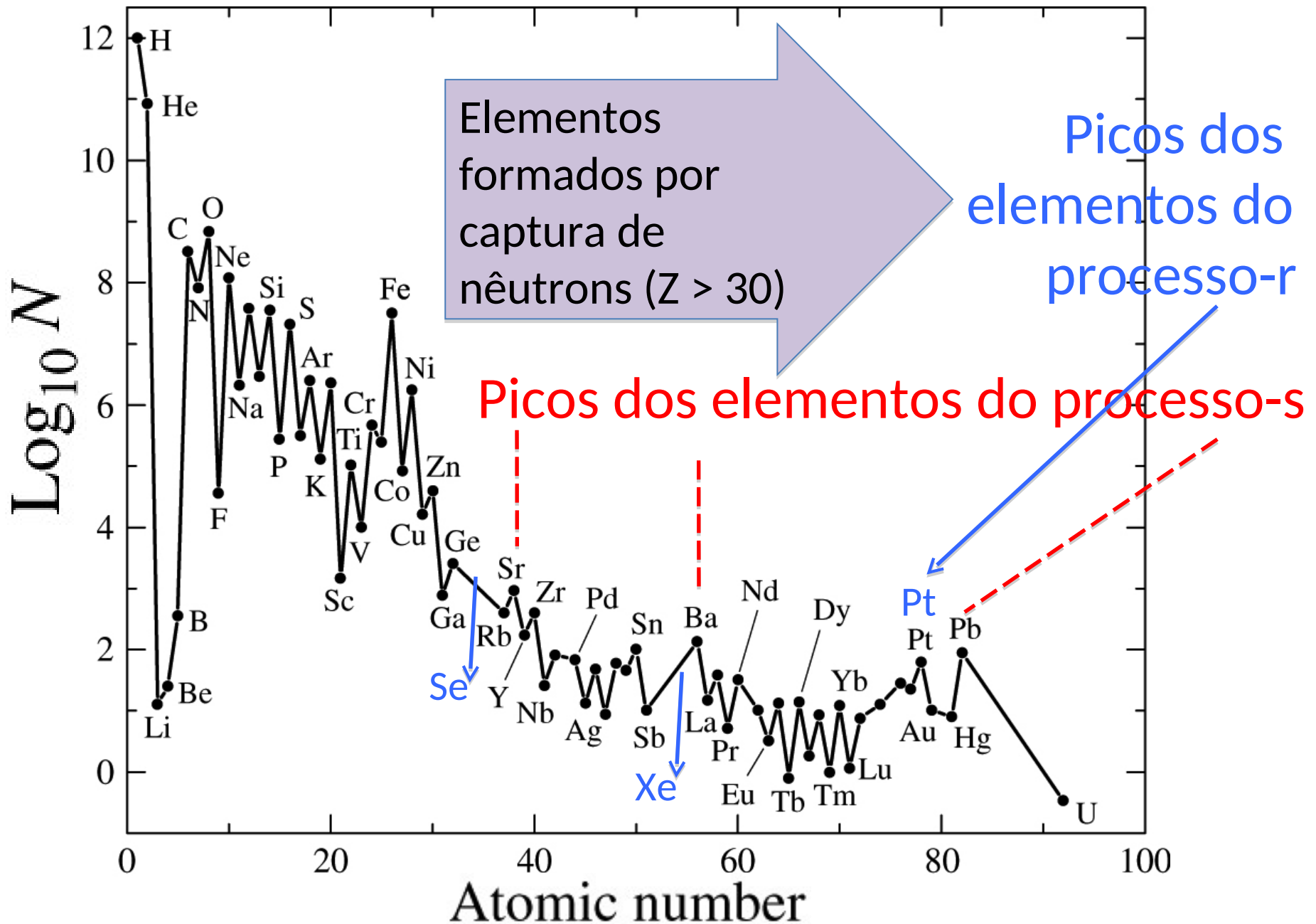


O Nêutron capturado pode decair  $\rightarrow$  elemento químico com  $Z = Z+1$



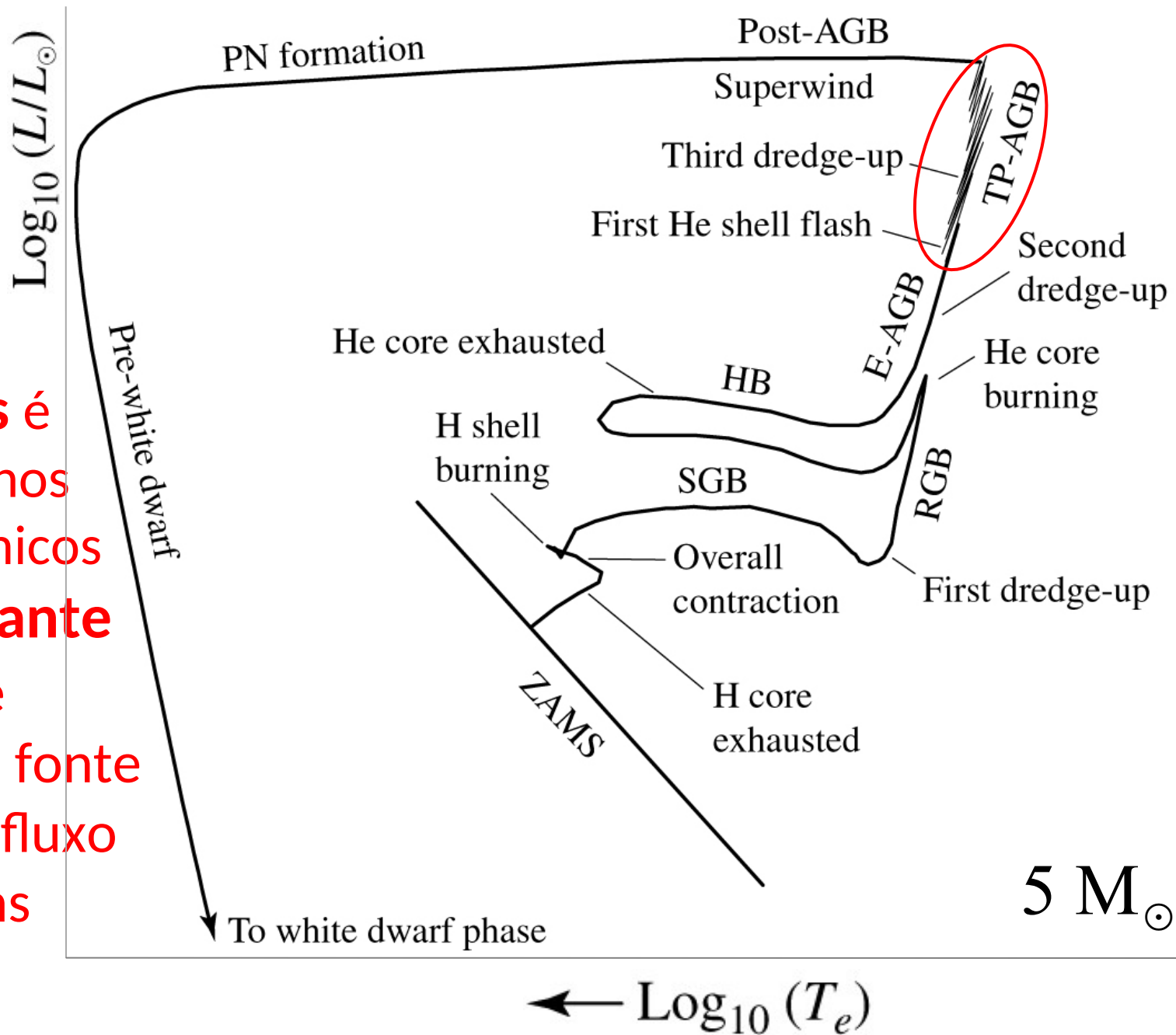
**Alto fluxo de nêutrons: processo-r (rapid)**  
P.ex., SN II ou fusão de estrelas de nêutrons

**Baixo fluxo de nêutrons: processo-s (slow)**  
Estrelas AGB



Abundância dos elementos químicos no Sol

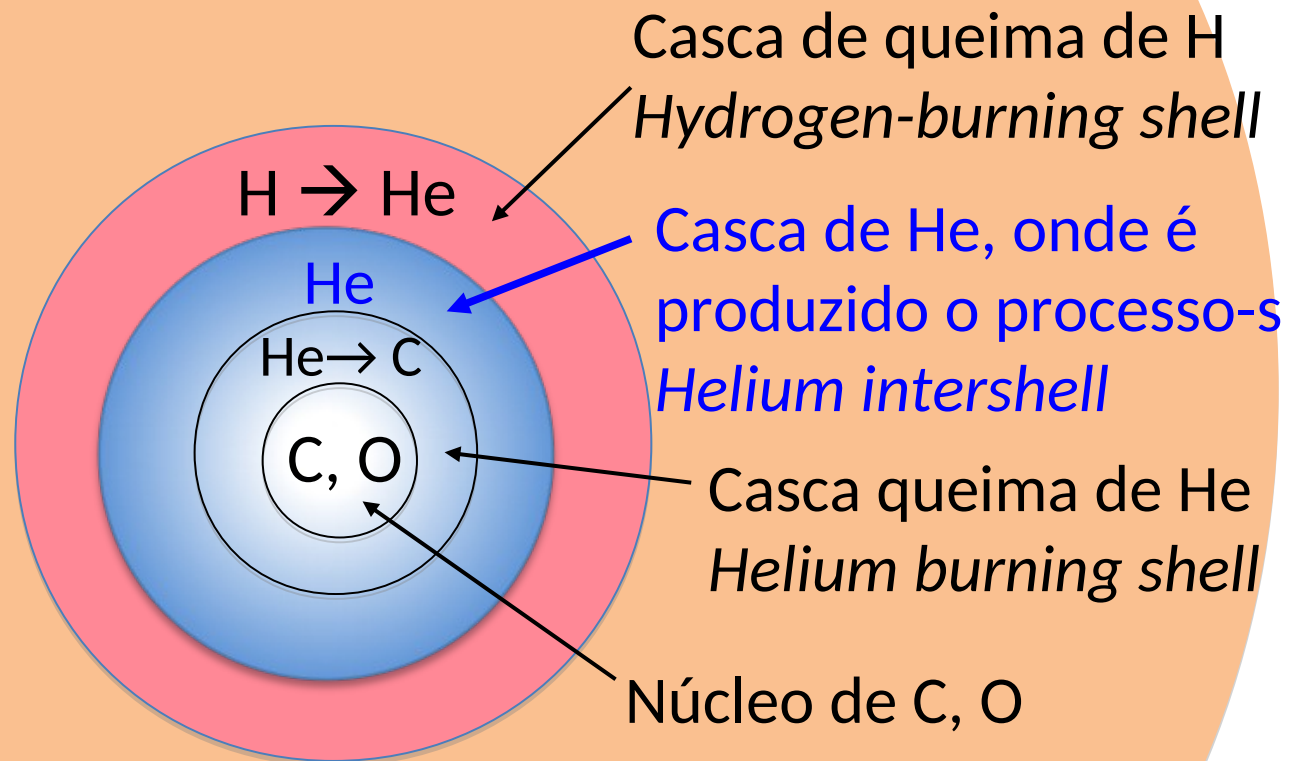
Processo-s é produzido nos pulsos térmicos da fase gigante AGB, onde existe uma fonte com baixo fluxo de nêutrons

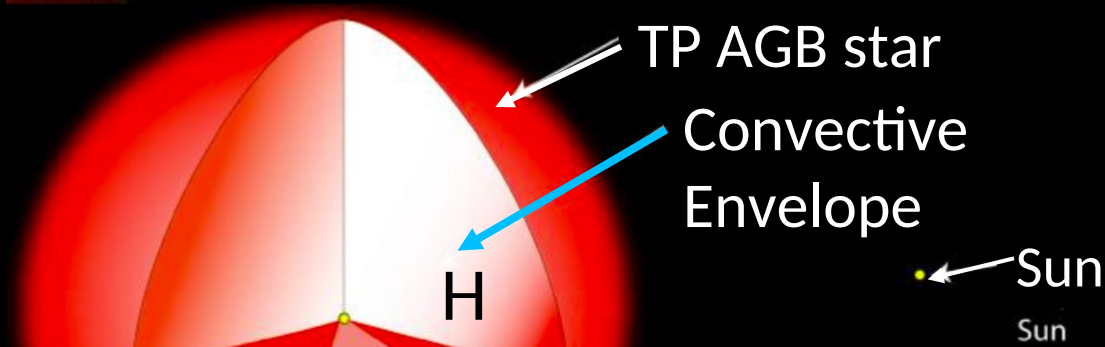


$5 M_{\odot}$

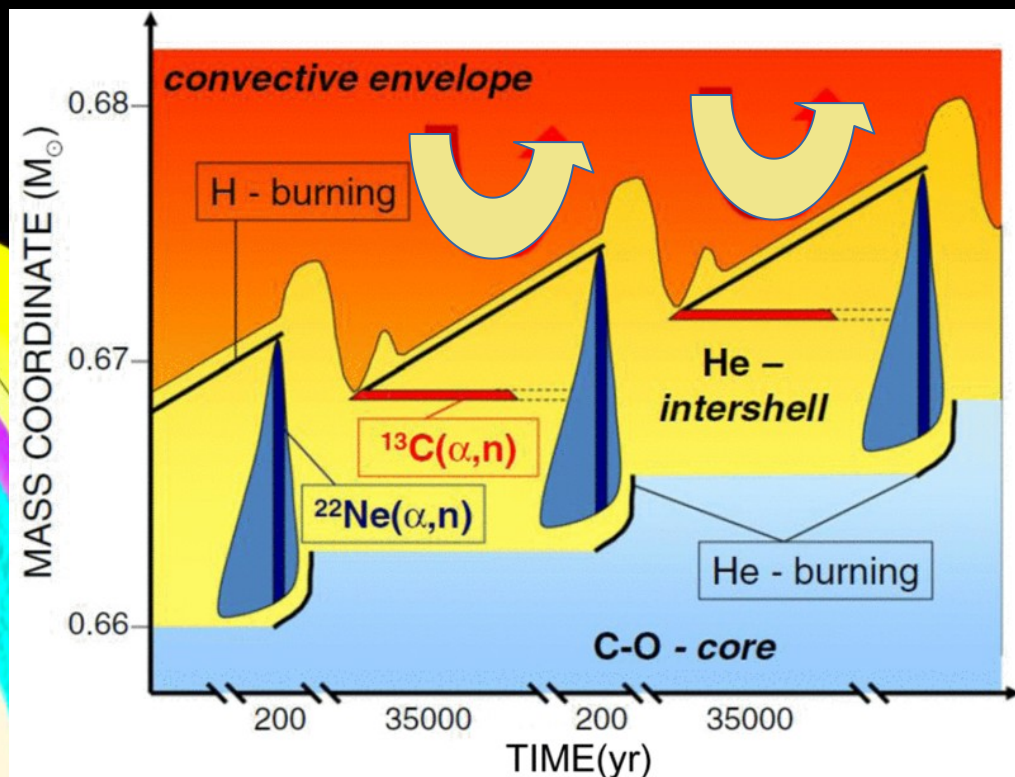
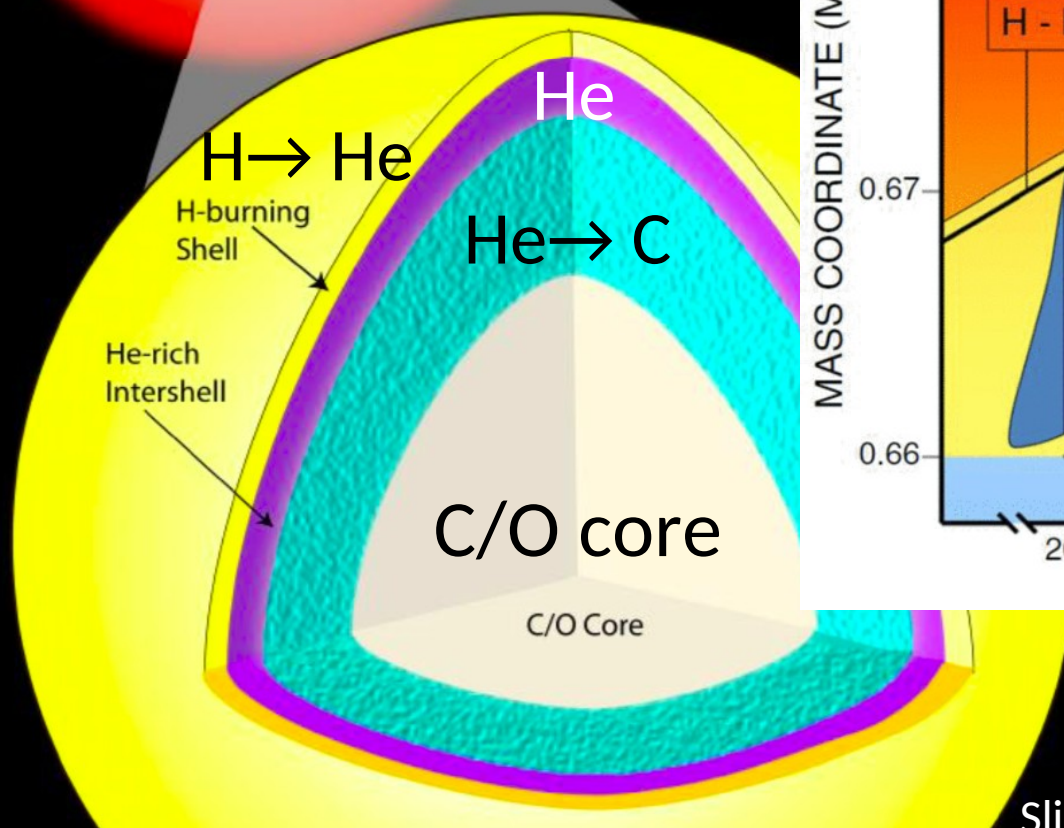
Os elementos do processo-s são produzidos na fase de gigante AGB (durante os pulsos térmicos)

Envelope de hidrogênio  
(não está em escala) x 1000





Elementos do processo-  
são dragados para a  
superfície via o envelope  
convectivo

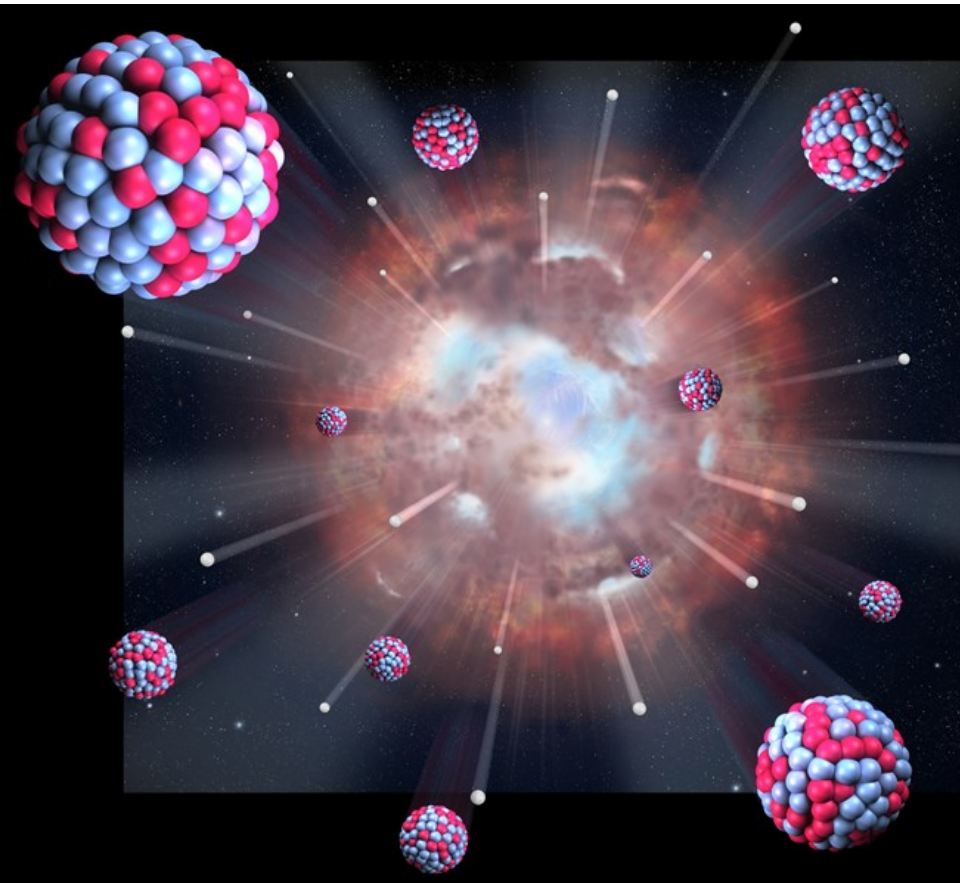




# Processo-r: captura de nêutrons em alto fluxo de nêutrons

## Explosões supernovas tipo II

(c) Mark Garlick



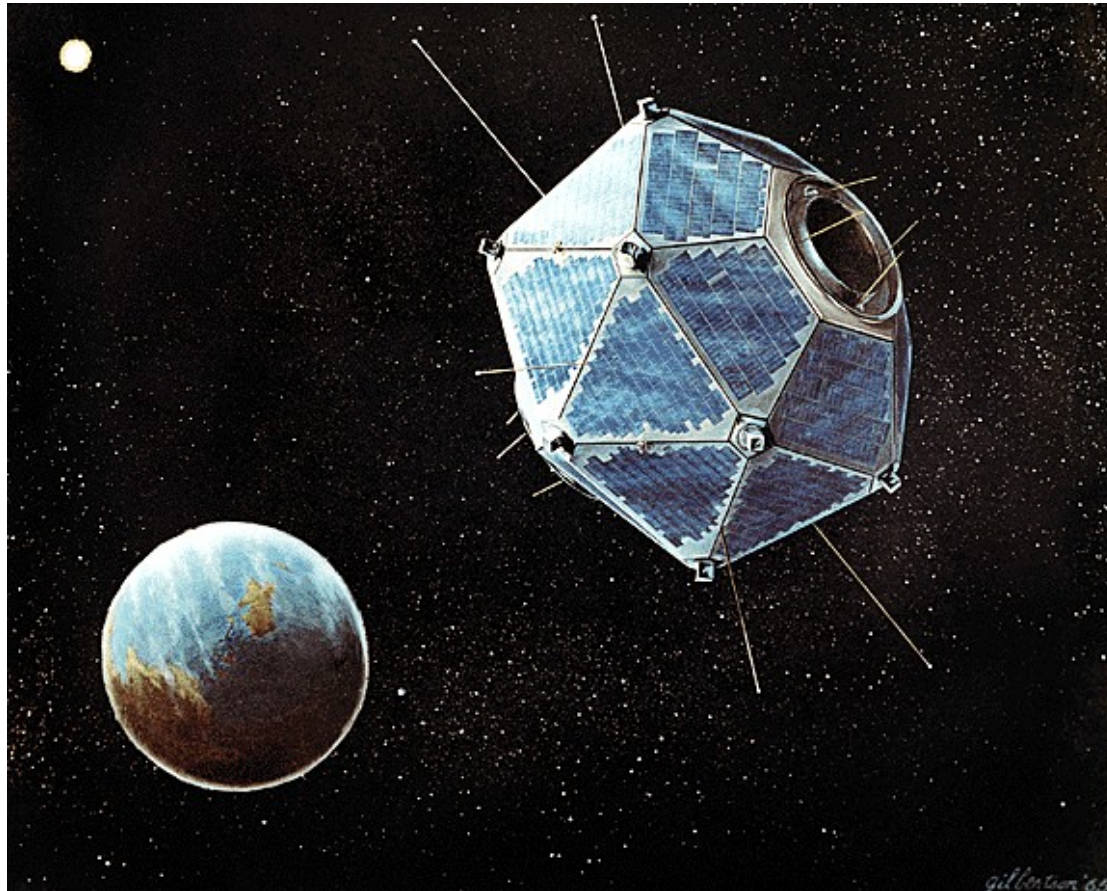
(c) Akihiro Ikeshita/Naotsugu Mikami

## Fusão de estrelas de nêutrons



# 15.4 Gamma ray bursts (GRB)

Primeiros *gamma ray bursts* detectados nos anos 1960s



The Vela spacecrafts monitored the compliance of the Soviet Union to the 1963 Partial Test Ban Treaty, by looking for sudden bursts of gamma rays from nuclear weapons.

Em 1967 era clara a origem astronômica, porem GRB publicados apenas em 1973

Satellite Vela that detected Gamma Ray Bursts

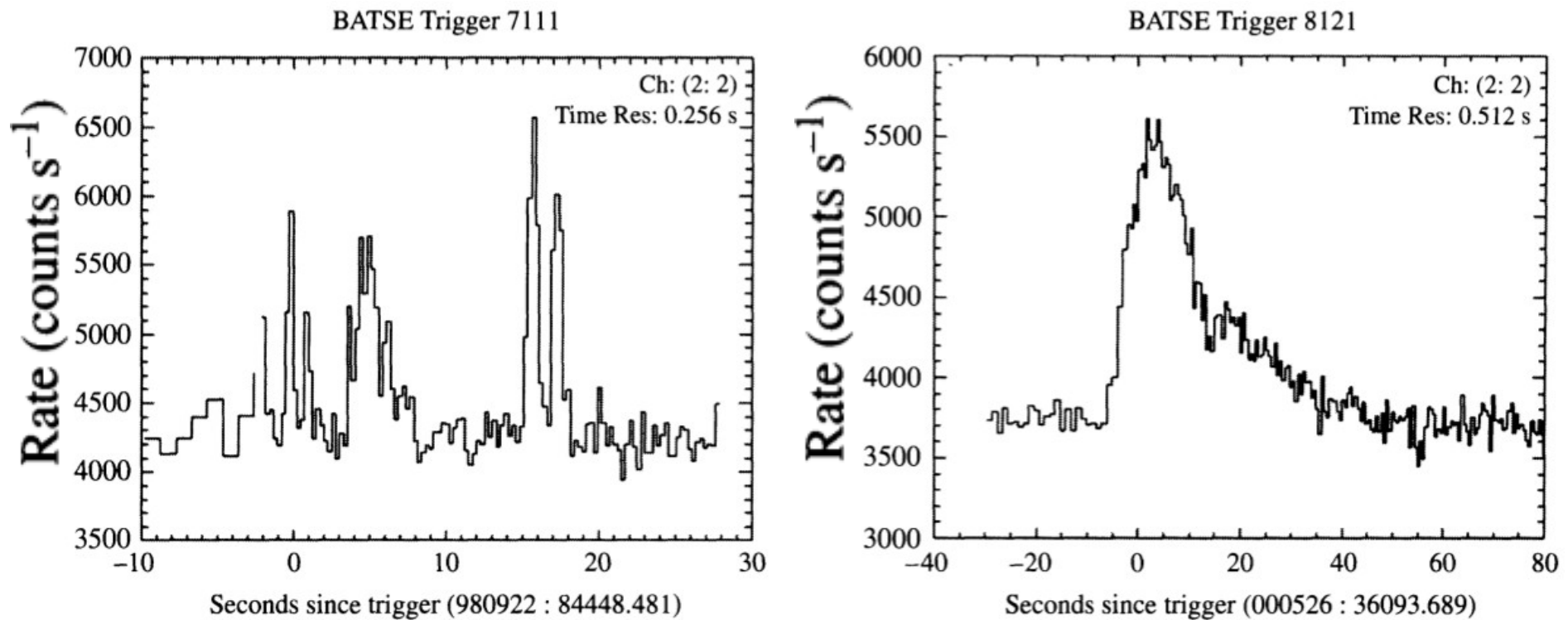
# Gamma ray bursts

- Aproximadamente 1 por dia aleatoriamente no céu
- Energia de keV a GeV
- Duração de  $10^{-2}$  a  $10^3$  segundos  
(*short GRB* [curto]  $< 2$  s; *long GRB* [longo]  $> 2$  s)
- Tempo de subida rápido ( $\sim 10^{-4}$ s a alguns segundos), seguido de queda exponencial.
- Geralmente podem existir vários picos



(c) NASA/M. Kornmesser

# Curvas de luz de 2 *Gamma ray bursts* observados pelo BATSE/Compton Gamma-Ray Observatory [CGRO]



**FIGURE 15.17** Light curves of two gamma-ray bursts, GRB 980922 and GRB 000526, in the energy range between 50 keV and 100 keV. The data were obtained by BATSE onboard the Compton Gamma-Ray Observatory. The dates of the two events are recorded in their designations; GRB 980922 occurred on September 22, 1998, and GRB 000526 occurred on May 26, 2000. GRB 000526 was the last gamma-ray burst recorded by BATSE before the Compton Gamma-Ray Observatory was deorbited. (Courtesy of the BATSE Team – NASA.)

# Energia liberada

**Example 15.4.1.** Suppose that the fluence of a particular GRB was determined to be  $10^{-7} \text{ J m}^{-2}$ . Assuming that the source of the burst was located 50,000 AU away in the Oort cloud of comets within our Solar System, and assuming further that the emission of the energy from the source was isotropic, the energy of the burst would necessarily have been

$$E = (4\pi r^2) S = 4\pi (50,000 \text{ AU})^2 (10^{-7} \text{ J m}^{-2}) = 7 \times 10^{25} \text{ J.}$$

On the other hand, if the source of the GRB were located 1 Gpc away in a distant galaxy, then the amount of energy involved in the burst (again assuming isotropy) would have been

$$E = (4\pi r^2) S = 4\pi (1 \text{ Gpc})^2 (10^{-7} \text{ J m}^{-2}) = 1 \times 10^{45} \text{ J,}$$

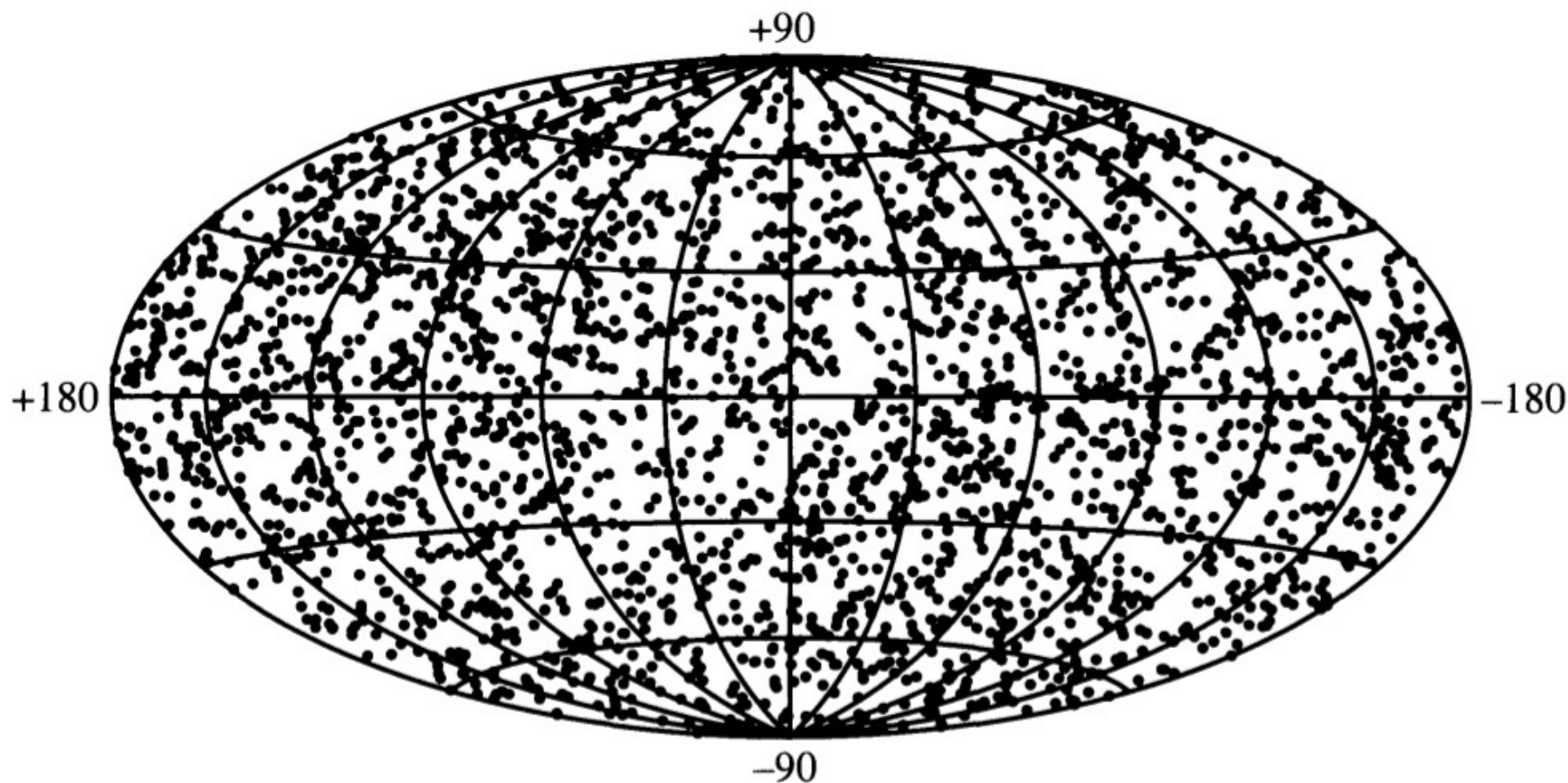
comparable to the energy released in a Type II supernova, including its neutrino emission.

The difference between the two estimates is almost 20 orders of magnitude! Clearly it is critical to understand the distance to these objects in order to begin to understand the underlying process.

Distâncias desconhecidas. Proposta inicial: estrelas de nêutrons no disco espesso da nossa galáxia.

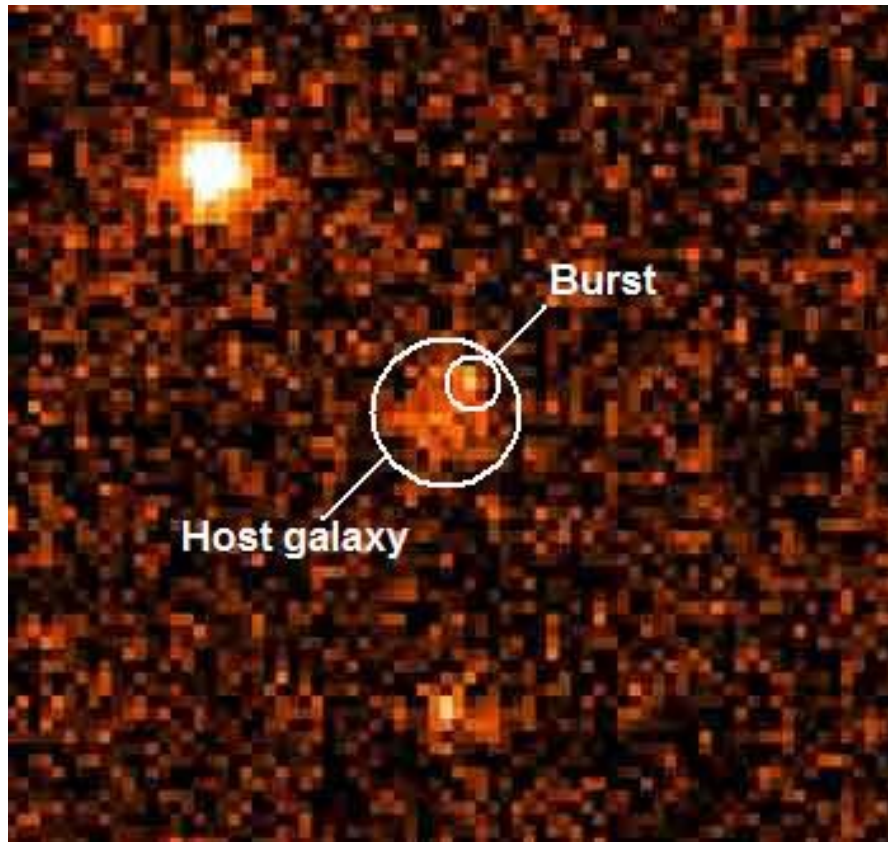
Problema: distribuição é isotrópica

2704 BATSE Gamma-Ray Bursts



**FIGURE 15.18** The isotropic angular distribution of 2704 gamma-ray bursts seen by the BATSE detector onboard the CGRO. (Courtesy of the BATSE Team – NASA.)

BeppoSAX (satélite Itália/Holanda) observou no 28 fev 1997 o GRB 970228, localizando a fonte dentro de 3 arcmin com a câmera da grande campo. Depois, telescópios de raios-X do observatório com melhor resolução angular, conseguiram localizaram a fonte.



Observações posteriores no óptico descobriram que a fonte está localizada em uma galáxia → origem extragaláctica dos GRBs

Gamma Ray Burst GRB 970228 Appears To Originate Outside Our Galaxy.

## Gamma-Ray Bursts (GRBs): The Long and Short of It

### Long gamma-ray burst ( $>2$ seconds' duration)

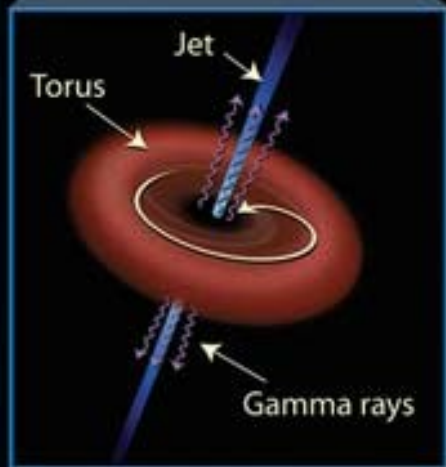
( $>2$  seconds' duration)



A red-giant star collapses onto its core....



...becoming so dense that it expels its outer layers in a supernova explosion.



Gamma rays

### Short gamma-ray burst ( $<2$ seconds' duration)

( $<2$  seconds' duration)



...eventually colliding.

The resulting torus has at its center a powerful black hole.

\*Possibly neutron stars.

Dois tipos de GRBs.

**Long-soft ( $> 2$  segundos)**

Menor energia.

Supernova de colapso de núcleo.

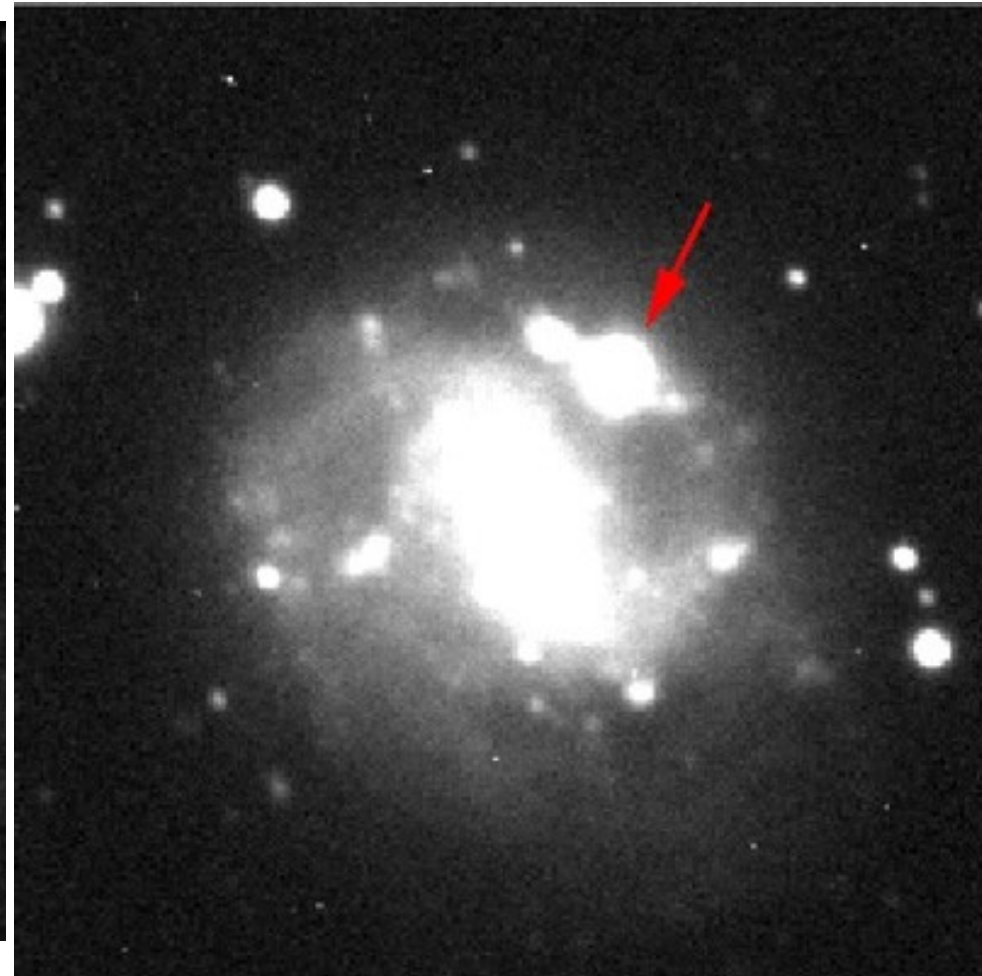
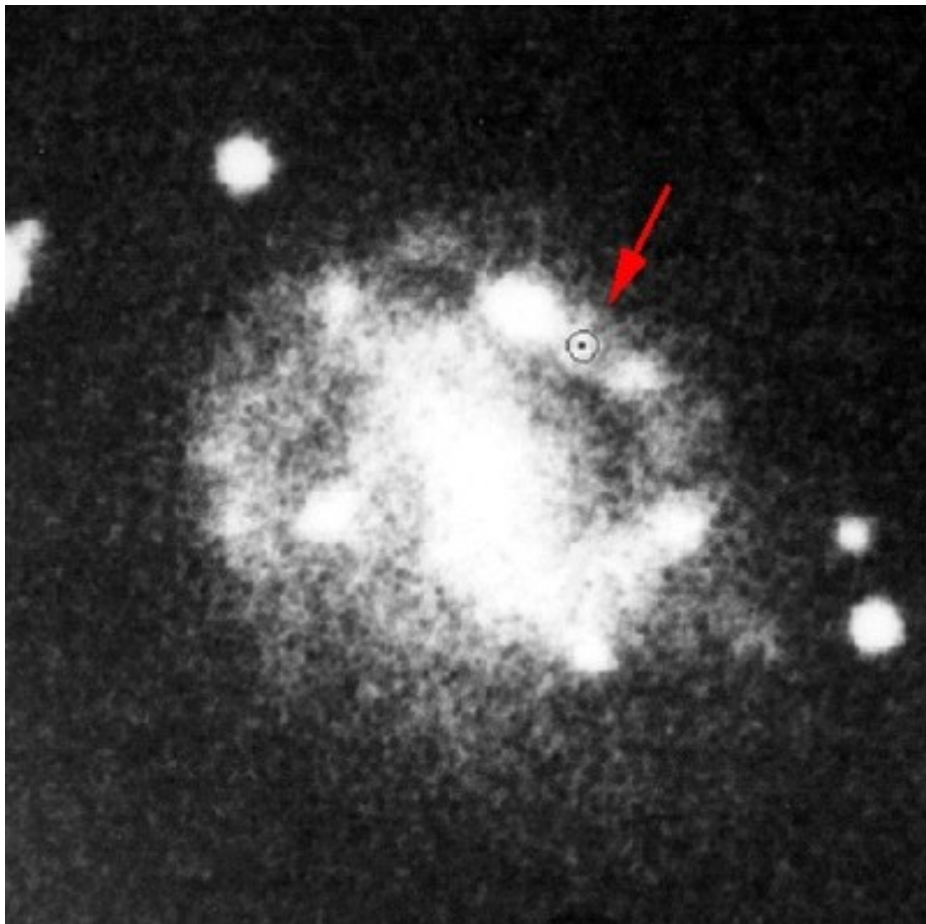
**Short-hard ( $< 2$  segundos)**

Maior energia.

Colisão de 2 estrelas de nêutrons



# Conexão entre GRB Long-Soft e supernovas de colapso do núcleo foi bem estabelecida com o GRB 980425



Discovery of SN 1998bw associated with GRB 980425.

# GW170817 Press Release

## LIGO and Virgo make first detection of gravitational waves produced by colliding neutron stars

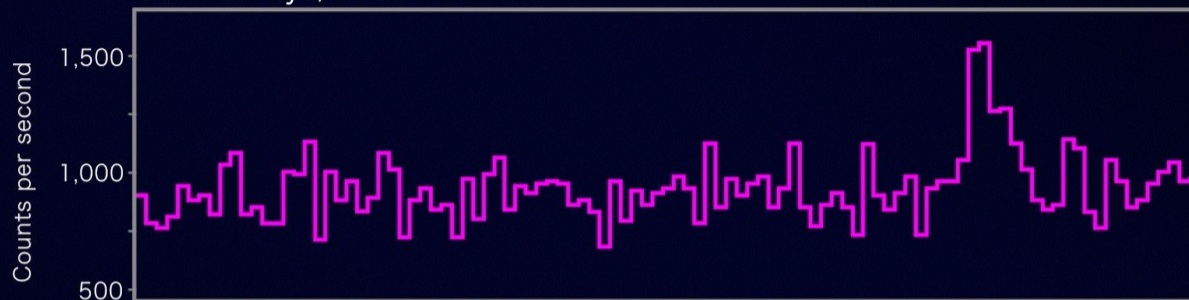
Discovery marks first cosmic event observed in both gravitational waves and light.

Fermi



Gamma rays, 50 to 300 keV

GRB 170817A

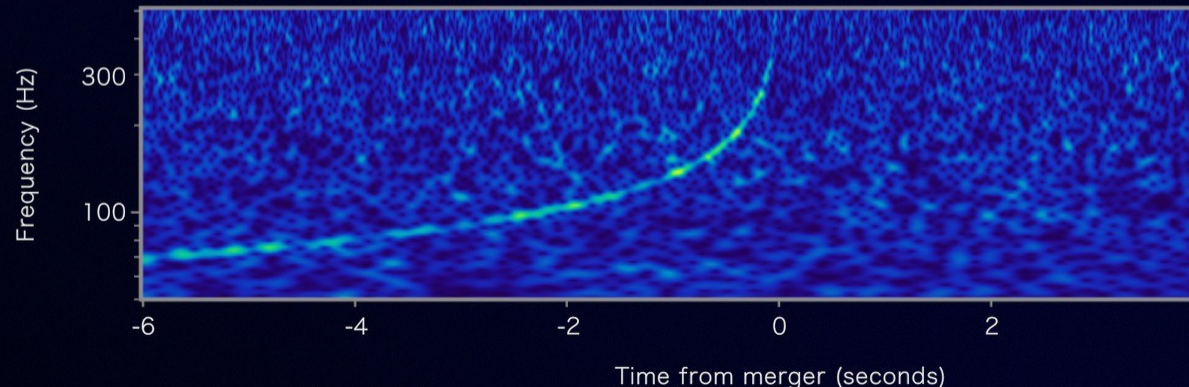


LIGO

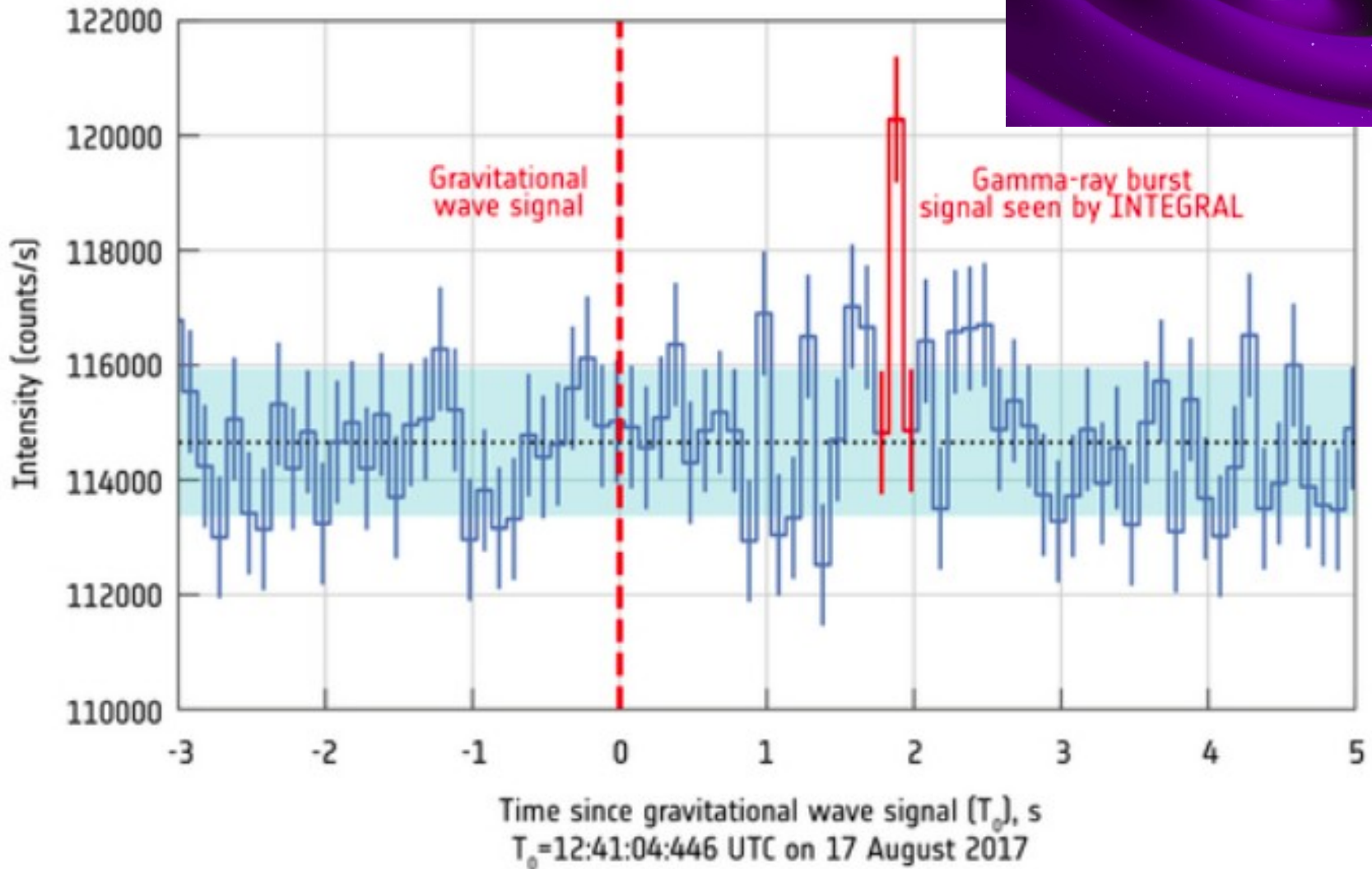
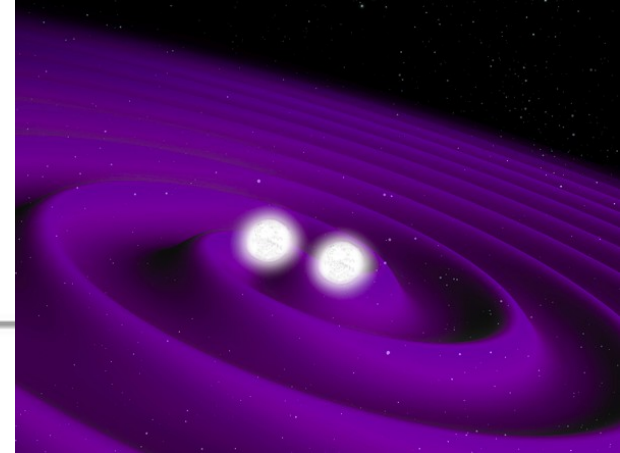


Gravitational-wave strain

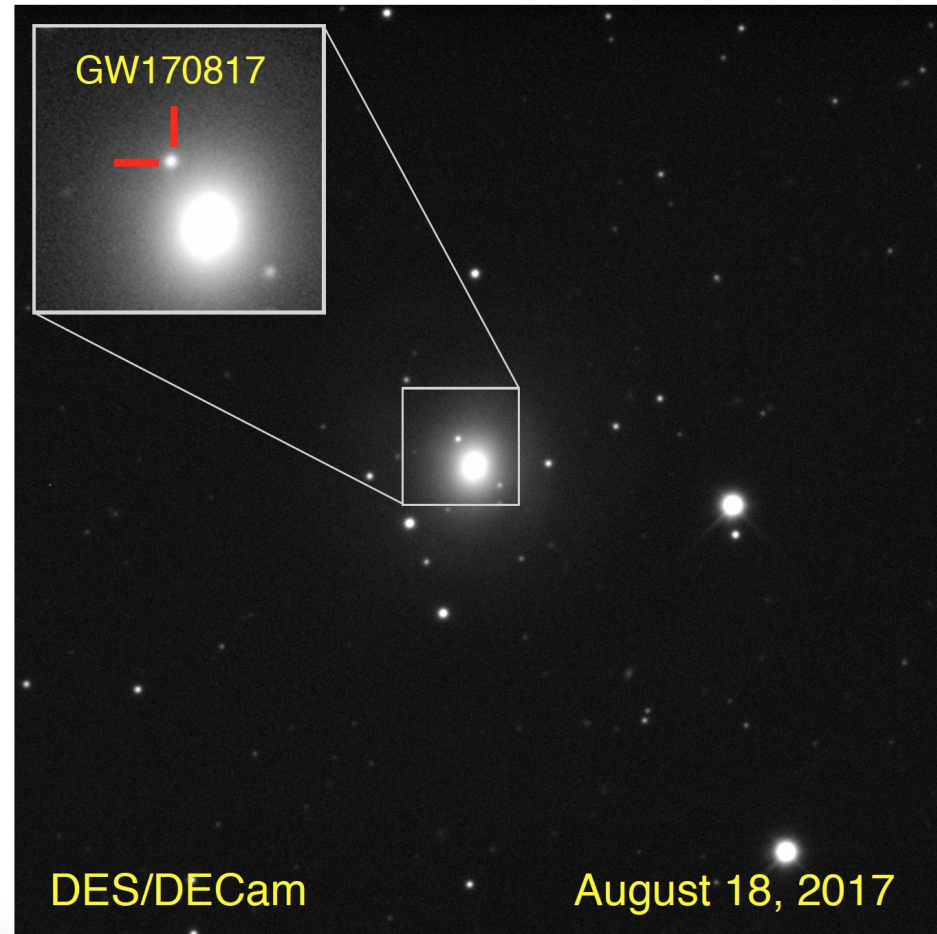
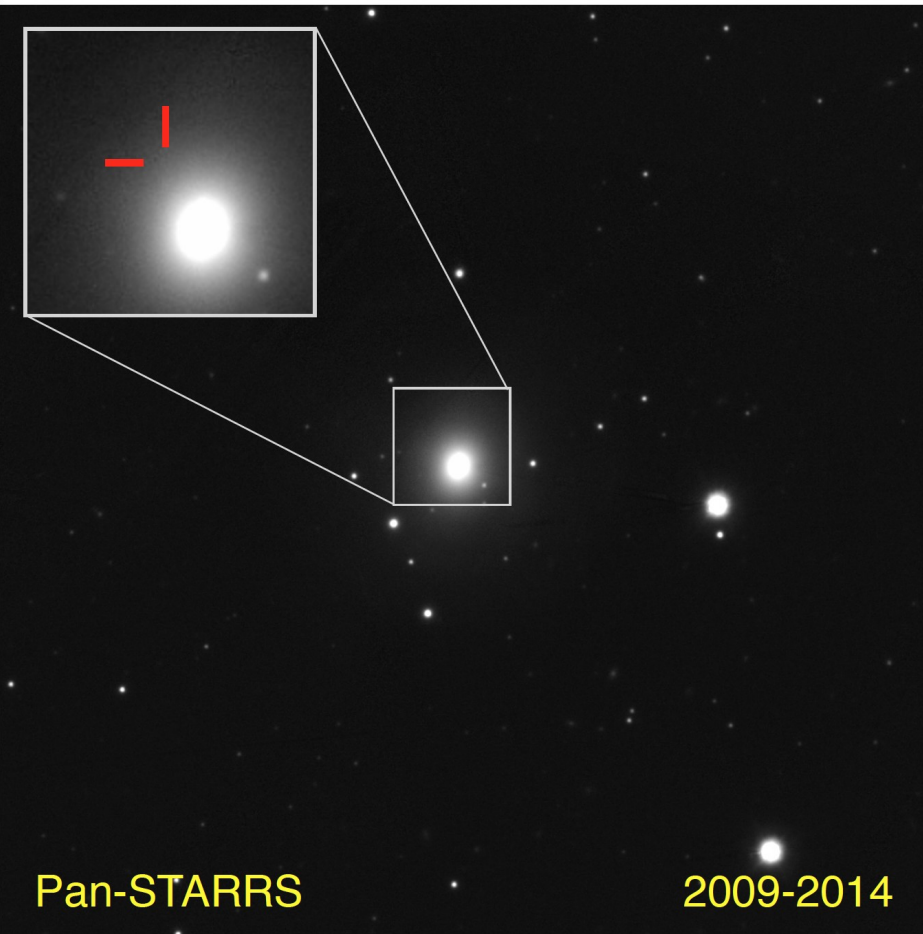
GW170817



# Raios-gama pela colisão de 2 estrelas de nêutrons



# Imagem no visível da **kilonova**, resultado da colisão de duas estrelas de nêutrons

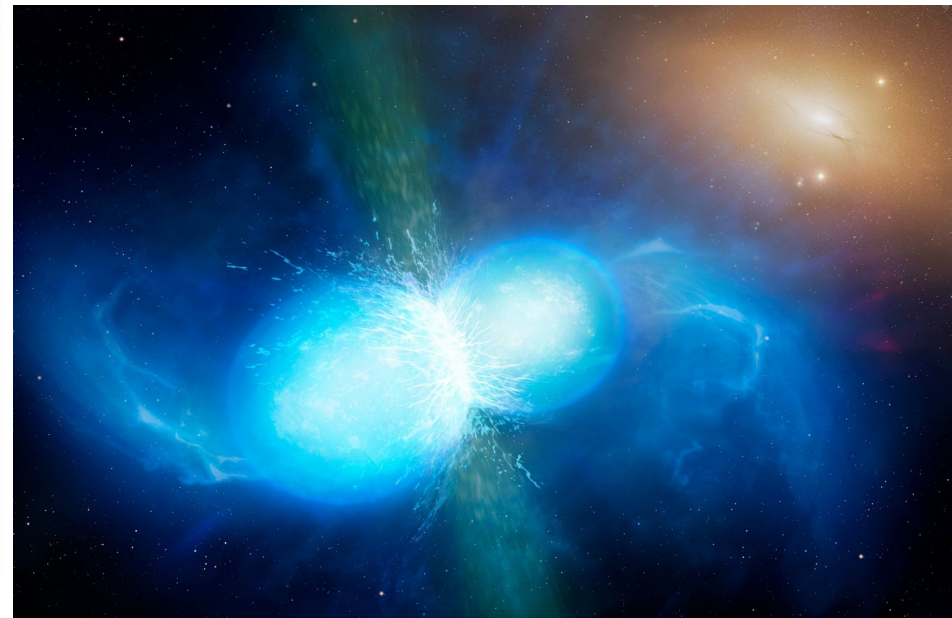
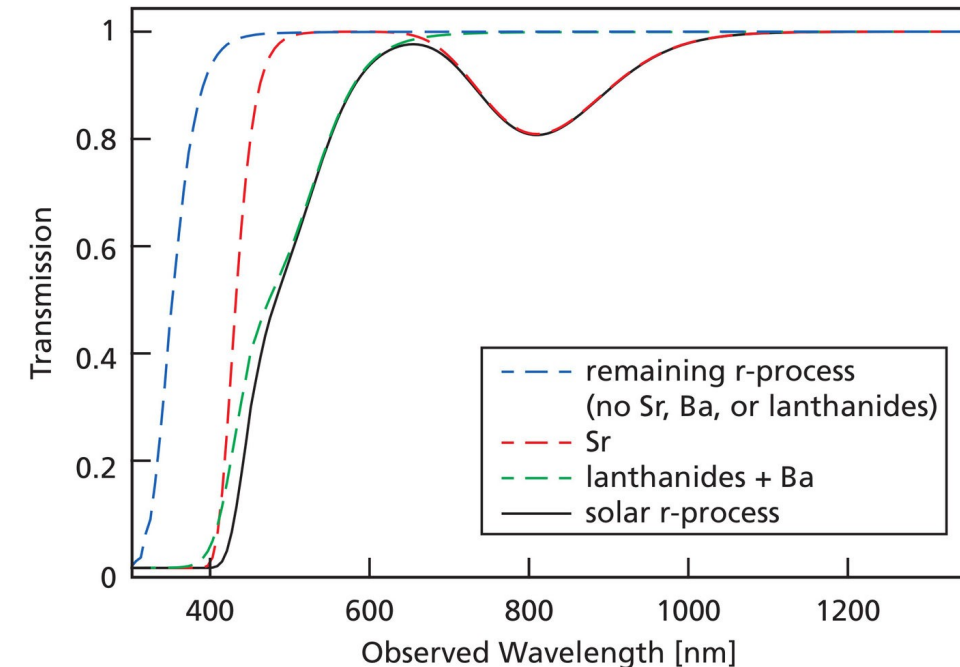
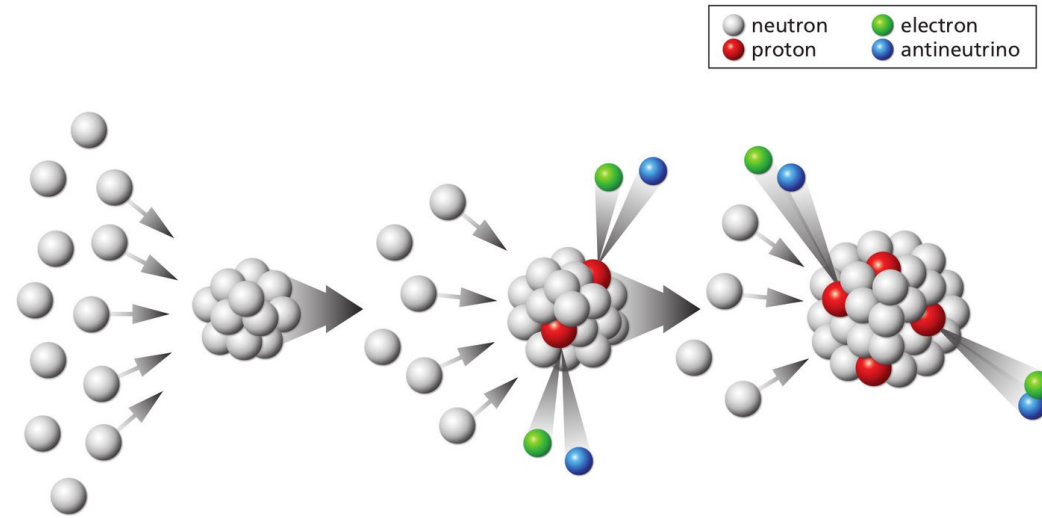


# The alchemy of neutron stars

Astronomers find out that the collision of these cosmic objects actually produces heavy elements

OCTOBER 23, 2019

Now astronomers, including those from the Max Planck Institute for Astronomy, have identified such an element in the spectra of that time: **strontium**, which was apparently produced in the so-called r-process.

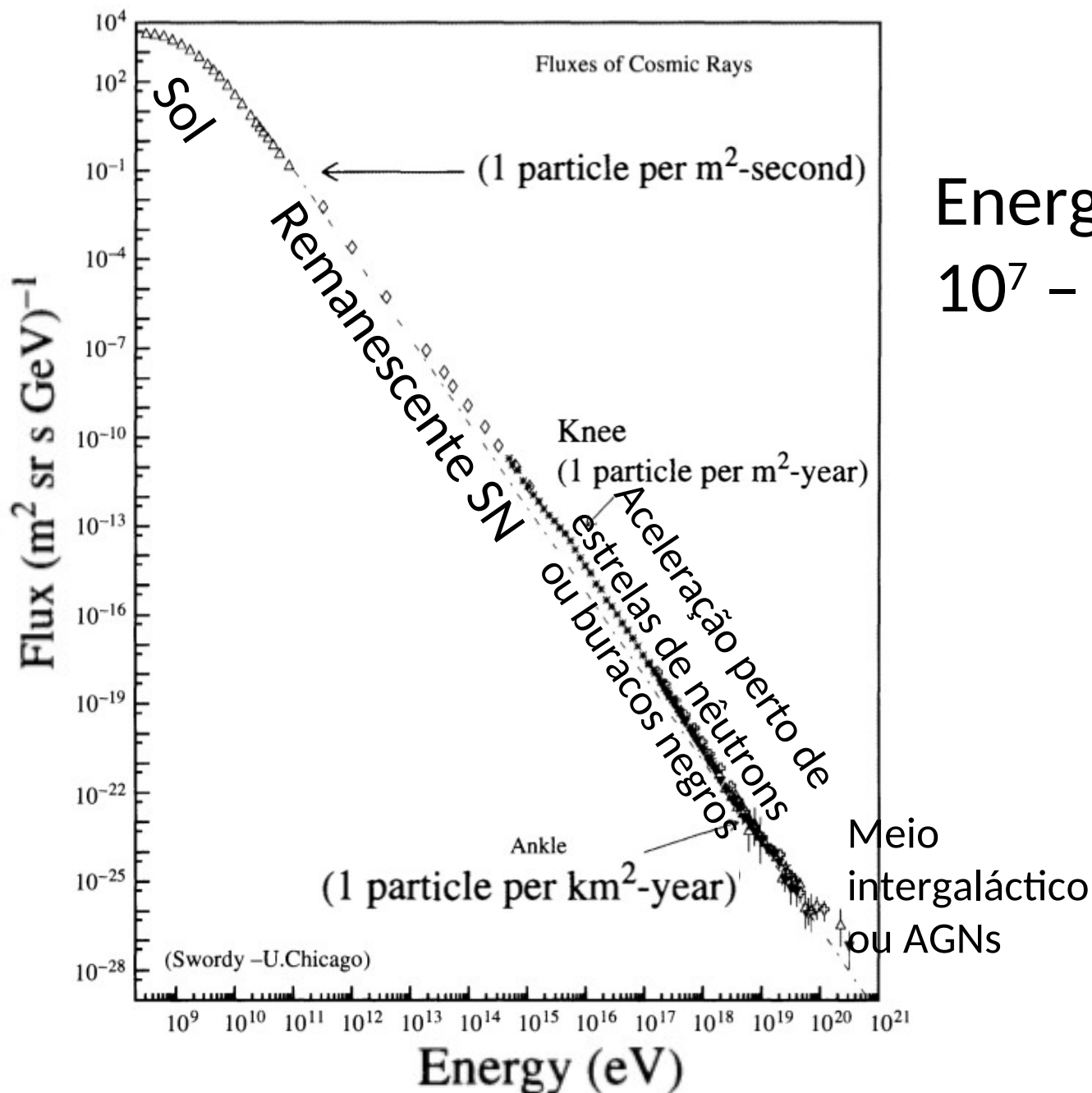


# 15.5 Raios cósmicos



Descobertos em 1912 por Victor Hess.

“Raios” cósmicos são na verdade partículas de várias massas ( $p^+$ ,  $e^-$ , núcleos de C, O, Mg, Si, ...)



Energias:  
 $10^7 - 3 \times 10^{20}$  eV

**FIGURE 15.22** The flux of cosmic rays as a function of energy. (Ref: J. Cronin, T. K. Gaisser, and S. P. Swordy, *Sci. Amer.*, 276, 44, 1997.)

# Raio de Larmor (ou raio de giro)

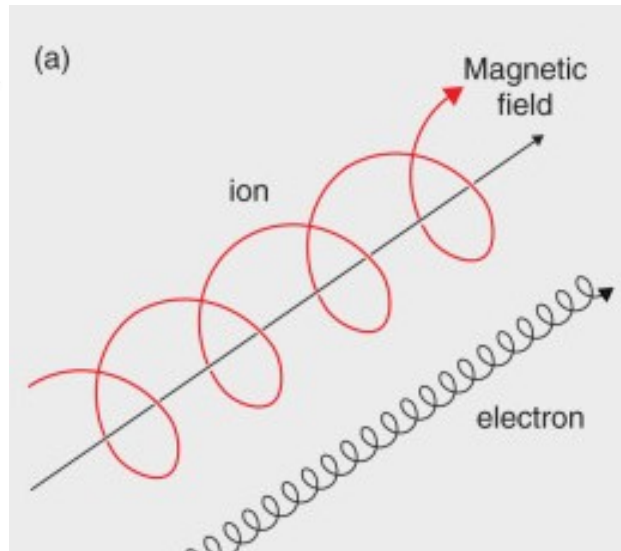
Força em partícula carregada de velocidade  $v$  em campo magnético  $B$

$$F_B = qvB$$

Força centrípeta no caso relativístico:  $\frac{\gamma m v^2}{r} = qvB$

$\gamma$  is the Lorentz factor.

$$\gamma = \frac{1}{\sqrt{1 - \frac{v^2}{c^2}}}$$



$$r = \frac{\gamma m v}{q B}$$

Se  $v \sim c$ , então:

$$r = \frac{\gamma m c^2}{q c B} = \frac{E}{q c B}$$



# Raio de Larmor (ou raio de giro)

$$r = \frac{\gamma mc^2}{qcB} = \frac{E}{qcB}$$

---

**Example 15.5.1.** If the Larmor radius of the “orbit” significantly exceeds the size scale for the magnetic field, the particle cannot be considered to be bound to the associated system. In interstellar space, magnetic field strengths of  $10^{-10}$  T are typical. For a proton with an energy of  $10^{15}$  eV, the Larmor radius is

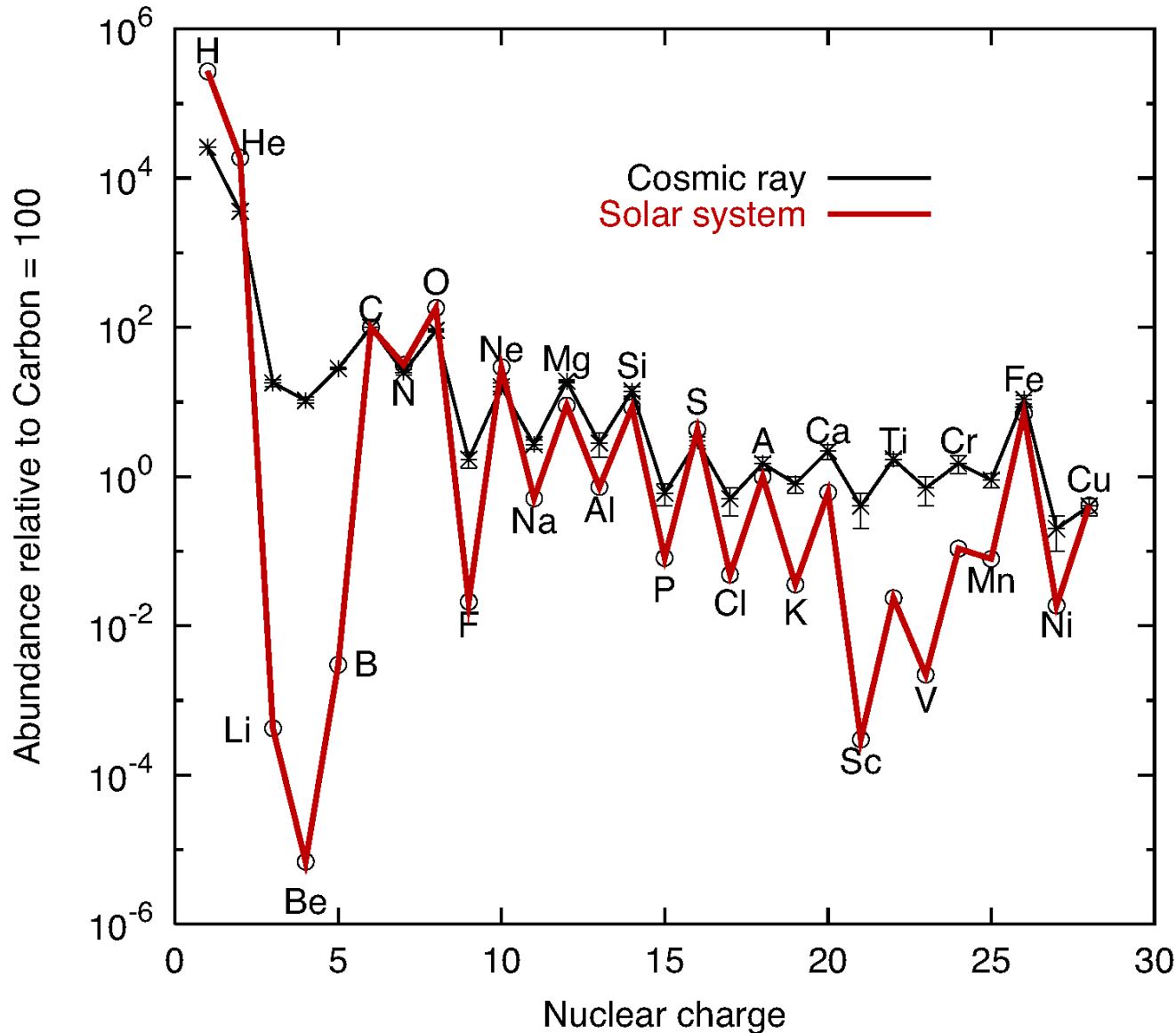
$$\begin{array}{l} E = 10^{15} \text{ eV} \\ B = 10^{-10} \text{ T} \end{array} \Rightarrow r = 3 \times 10^{16} \text{ m} = 1 \text{ pc.}$$

This radius is characteristic of the size of a supernova remnant, suggesting that for energies much larger than  $10^{15}$  eV, cosmic-ray particles are not likely to be bound to a supernova remnant.

---

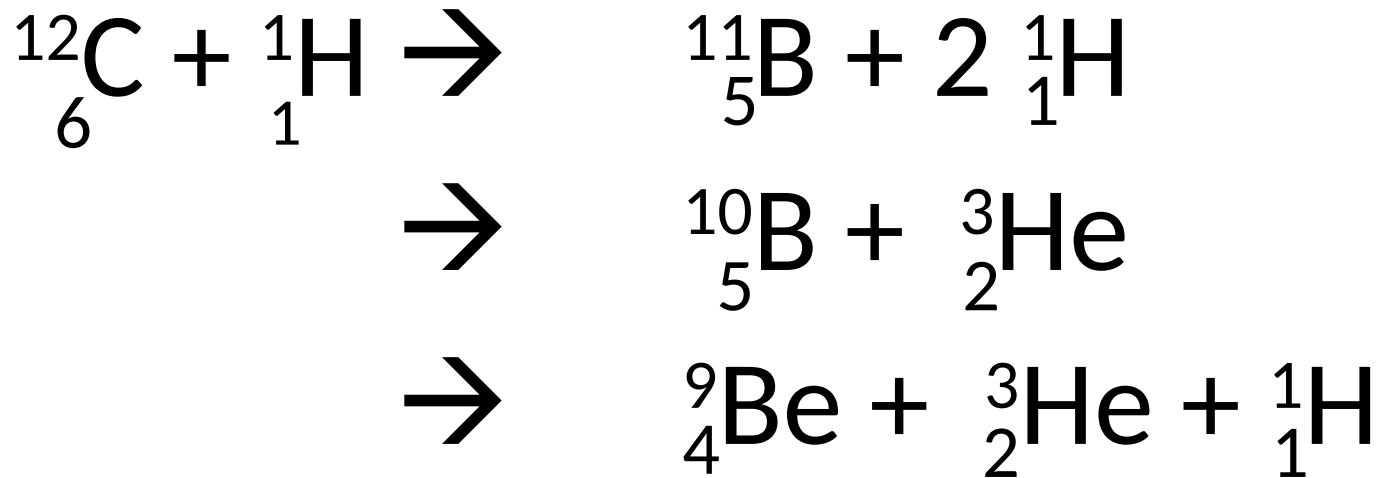
# 15.5 Raios cósmicos. Composição

Nuclear abundance: cosmic rays compared to solar system



Li, Be e B podem ser produzidos no ISM devido ao processo de “*spallation*”, que é a quebra de átomos de C, N e O, pelo bombardeio de raios cósmicos (p. ex., prótons)

Exemplo: *spallation* (espalação; quebra/fissão)  
do carbono, por por bombardeio de raio  
cósmico de próton



# A origem dos elementos no Sistema Solar

Processo-s: estrelas AGB (fase de pulsos térmicos)

Processo-r: fusão de estrelas de nêutrons (e SN II?)

1 H	Big Bang: H, He, Li											Raios cósmicos: Li, Be, B					2 He						
3 Li	4 Be	Fusão estrelas nêutrons											Supernovas II					5 B	6 C	7 N	8 O	9 F	10 Ne
11 Na	12 Mg	Estrelas AGB											Supernovas Ia					13 Al	14 Si	15 P	16 S	17 Cl	18 Ar
19 K	20 Ca	21 Sc	22 Ti	23 V	24 Cr	25 Mn	26 Fe	27 Co	28 Ni	29 Cu	30 Zn	31 Ga	32 Ge	33 As	34 Se	35 Br	36 Kr						
37 Rb	38 Sr	39 Y	40 Zr	41 Nb	42 Mo	43 Tc	44 Ru	45 Rh	46 Pd	47 Ag	48 Cd	49 In	50 Sn	51 Sb	52 Te	53 I	54 Xe						
55 Cs	56 Ba	72 Hf	73 Ta	74 W	75 Re	76 Os	77 Ir	78 Pt	79 Au	80 Hg	81 Tl	82 Pb	83 Bi	84 Po	85 At	86 Rn							
87 Fr	88 Ra																						
		57 La	58 Ce	59 Pr	60 Nd	61 Pm	62 Sm	63 Eu	64 Gd	65 Tb	66 Dy	67 Ho	68 Er	69 Tm	70 Yb	71 Lu							
		89 Ac	90 Th	91 Pa	92 U																		

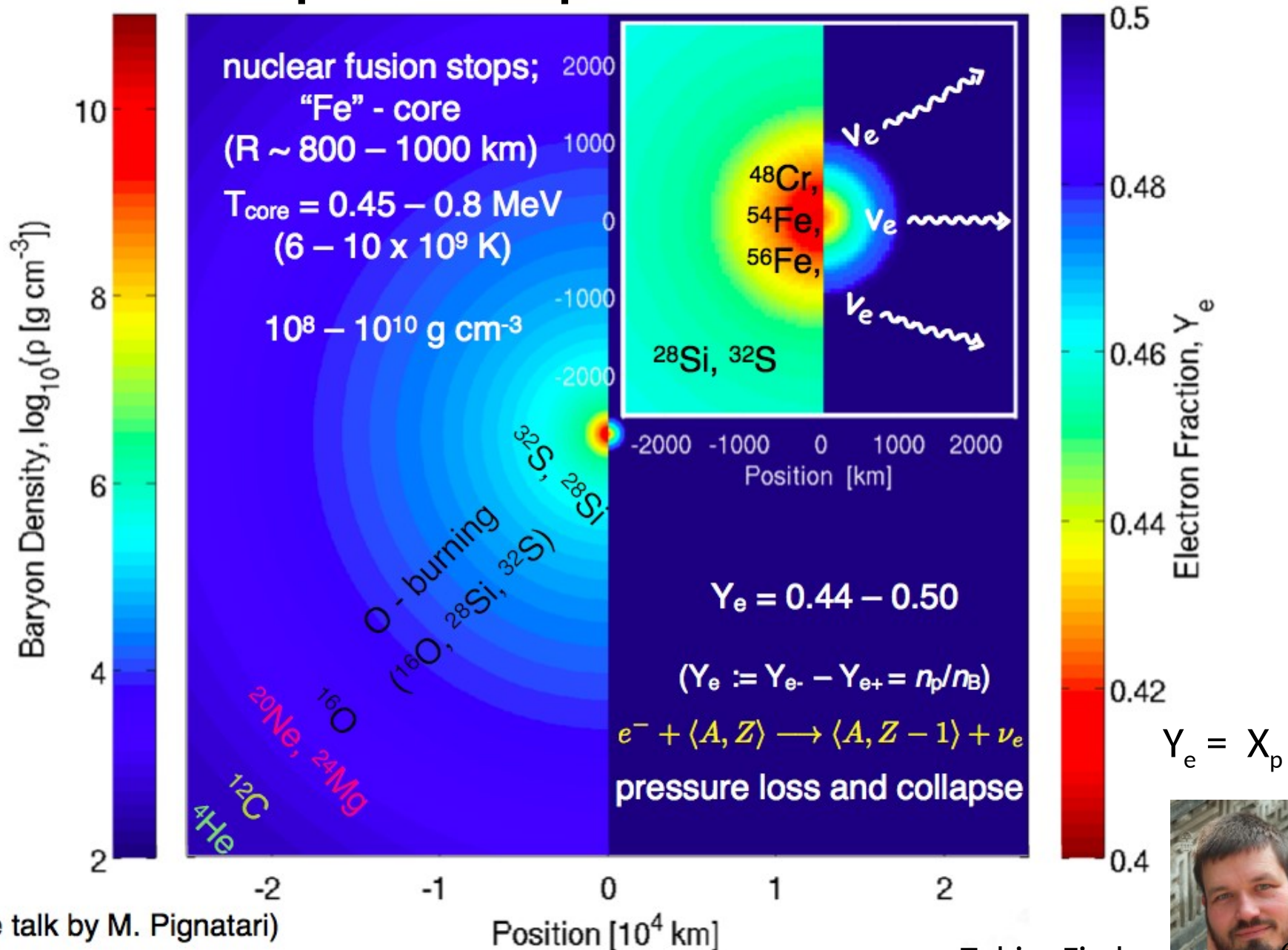
Adaptado de Jennifer Johnson

<http://www.astronomy.ohio-state.edu/~jaj/nucleo/>

## Provinha 16, 2018

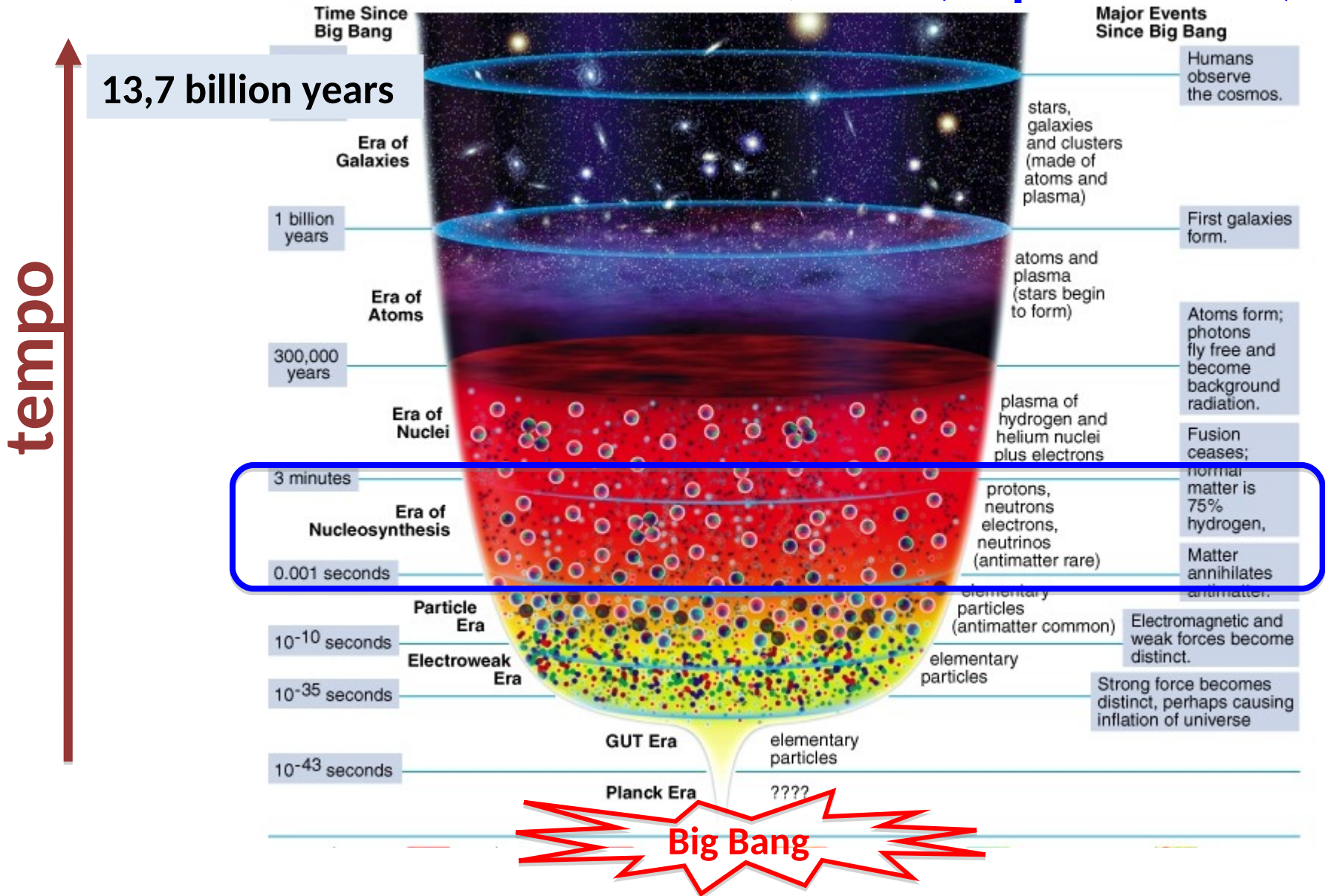
1. É possível produzir Li-6 a partir de *spallation* de núcleo de  $^{12}\text{C}$ ,  $^{14}\text{N}$  ou  $^{16}\text{O}$ ? Se sim, propor uma possível reação?
2. Qual a fração de Ni-56 que sobrevive após 12,2 dias da explosão supernova?

# Estrutura pre-colapso de estrela massiva



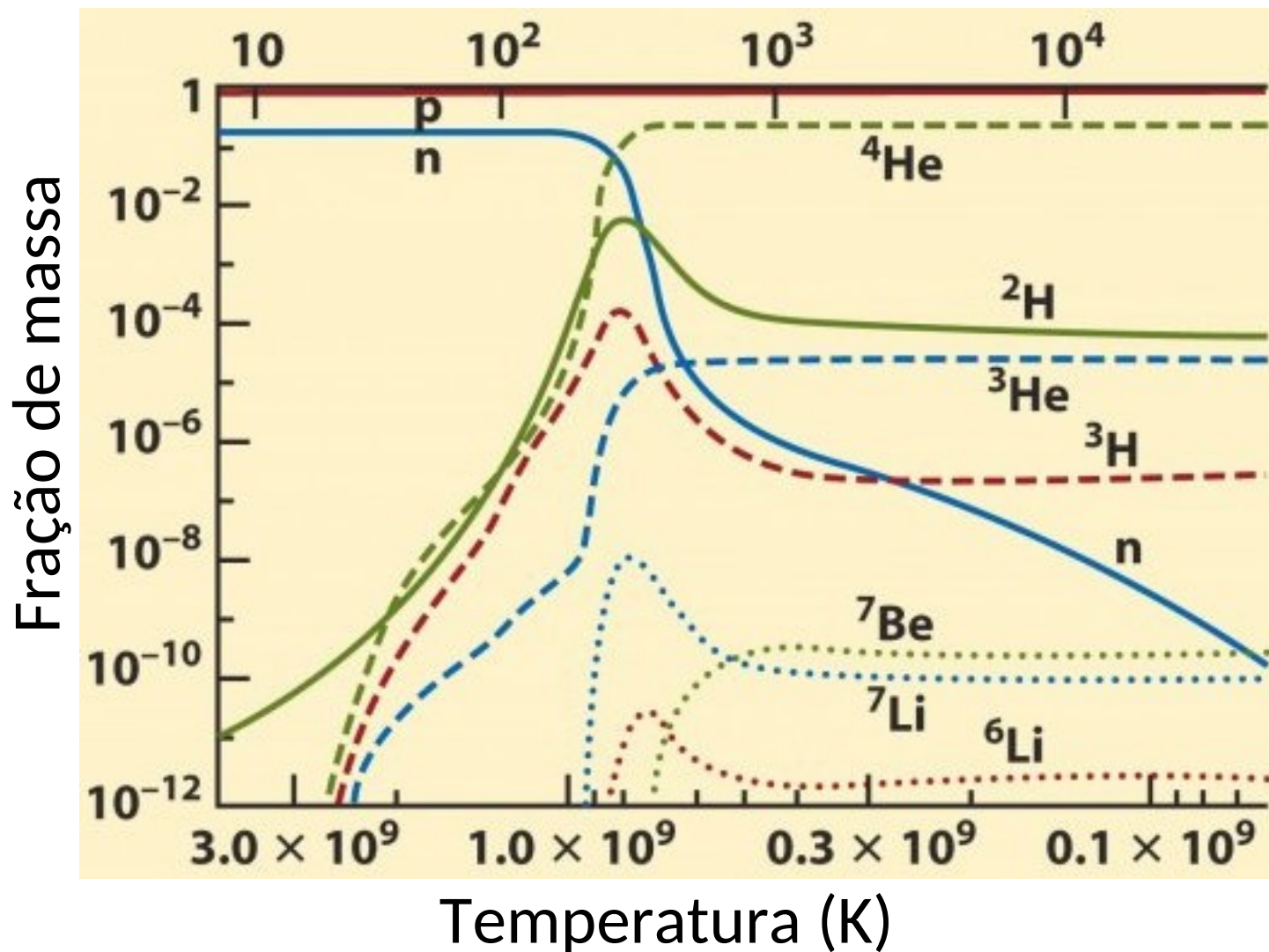
# Evolução de nosso universo

## Primeiros minutos: H, He (e pouco Li)



# Nucleossíntese primordial

Tempo após o *Big Bang* (segundos)



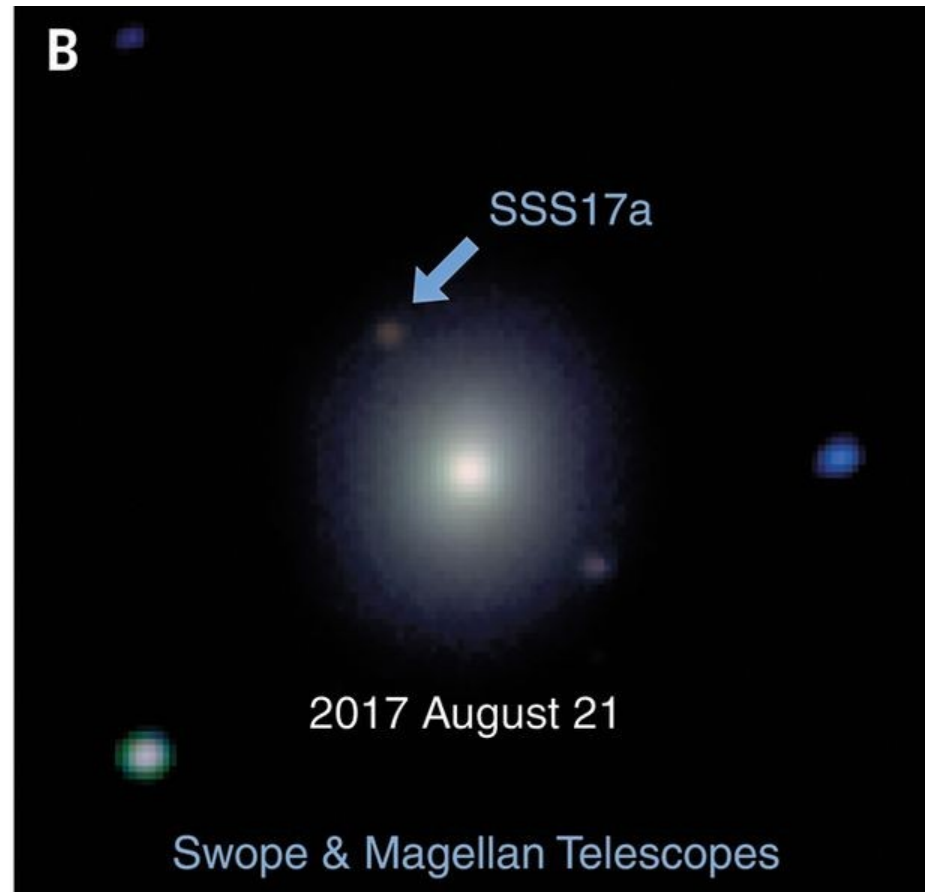
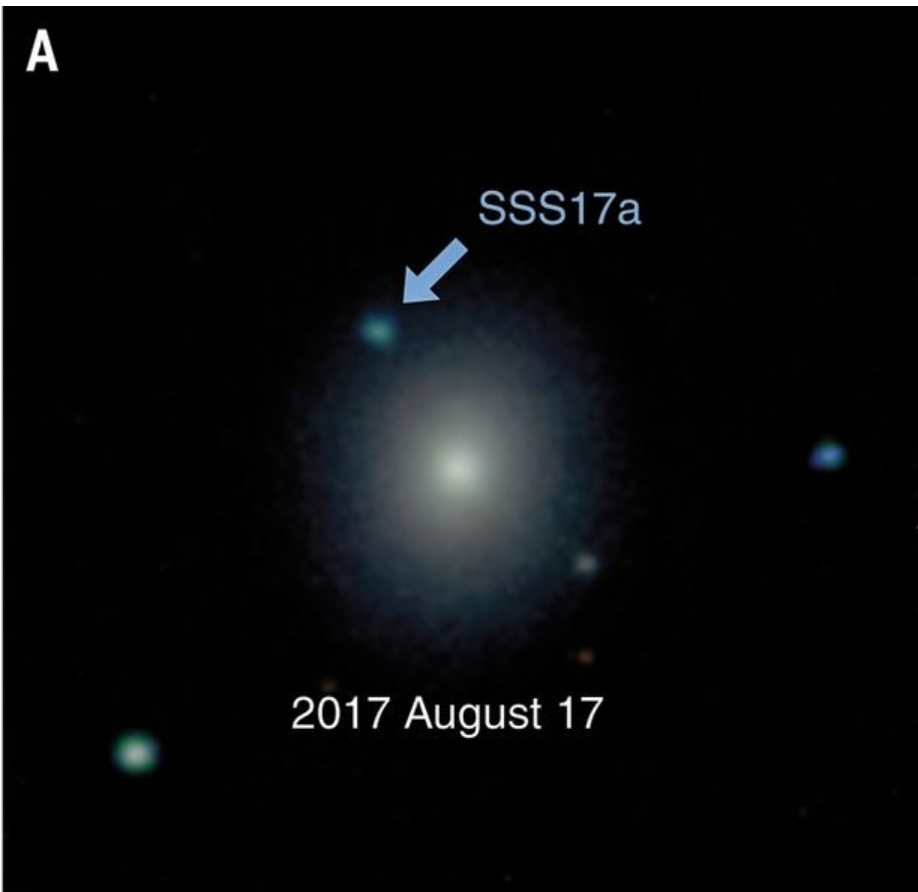
$^3\text{H}$  e  $^7\text{Be}$  não sobrevivem

$^3\text{H}$  (trítio) decai  $\rightarrow$   $^3\text{He}$  ( $\tau_{1/2} = 2,6$  anos)

$^7\text{Be}$  decai  $\rightarrow$   $^7\text{Li}$  ( $\tau_{1/2} = 53$  d)



# Evolução da curva de luz



## Light curves of the neutron star merger GW170817/SSS17a: Implications for r-process nucleosynthesis

M. R. Drout<sup>1,\*</sup>, A. L. Piro<sup>1</sup>, B. J. Shappee<sup>1,2</sup>, C. D. Kilpatrick<sup>3</sup>, J. D. Simon<sup>1</sup>, C. Contreras<sup>4</sup>, D. A. Coulter<sup>3</sup>, R. J. Foley<sup>3</sup>, ...

+ See all authors and affiliations